

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



Circular
476/2022

2ª Safra de
milho
2021/2022

Safra de
Soja
2022/2023

Na quarta semana do mês de setembro deu-se continuidade ao levantamento da colheita do milho 2ª safra 2021/2022. Também iniciou o acompanhamento do plantio da soja na safra 2022/2023. Neste período, foram contactadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se aos estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, colheita, plantio, clima, além de informações econômicas.

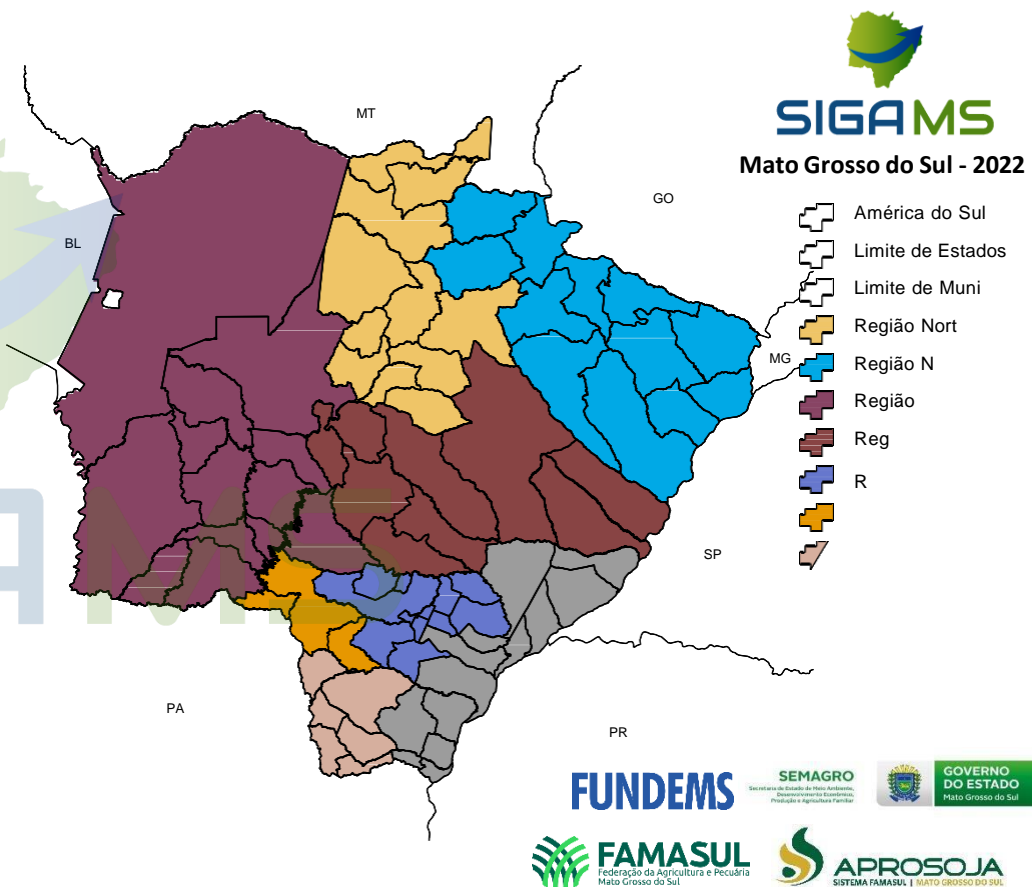
A estimativa de área para o milho 2ª safra 2021/2022 é de 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% em relação a área da 2ª safra de 2020/2021. A produtividade estimada é de 96,0 sc/ha, gerando uma expectativa de produção de 11,477 milhões de toneladas.

A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 2,5% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 3,842 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 53,44 sc/ha. Gerando a expectativa de produção de 12,318 milhões de toneladas.

Quanto ao tempo, na última semana o ar seco deu trégua em Mato Grosso do Sul e foram observadas chuvas significativas no estado com rajadas de vento. Acumulados registrados no estado, 90 mm em Campo Grande, 83 mm em Três Lagoas, 76.6 mm em Mundo Novo, 64 mm em Cassilândia, 60 mm em São Gabriel do Oeste, 56 mm em Água Clara, 52 mm em Bataguassu, 41 mm em Dourados, 38 mm em Maracaju dentre outros municípios que registraram chuvas.

No mapa 1 observa-se as regiões de acompanhamento do milho 2ª safra 2021/2022.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

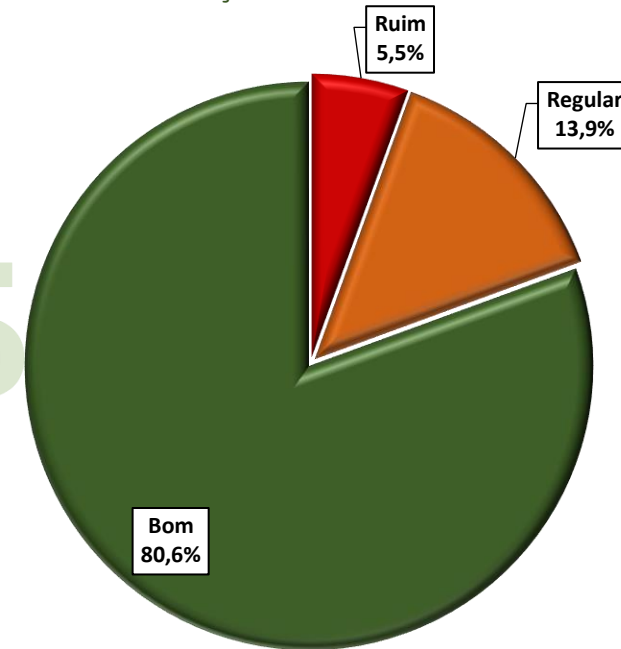
Condições das lavouras do estado

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da 2ª safra de milho, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos das lavouras de milho, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação por pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Condições das lavouras do estado em Números

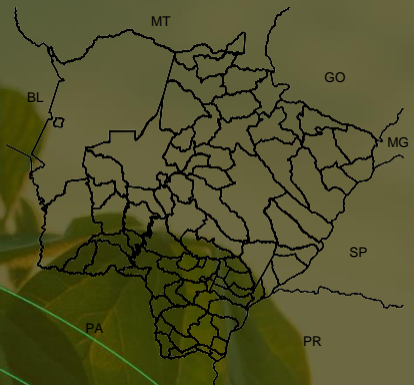
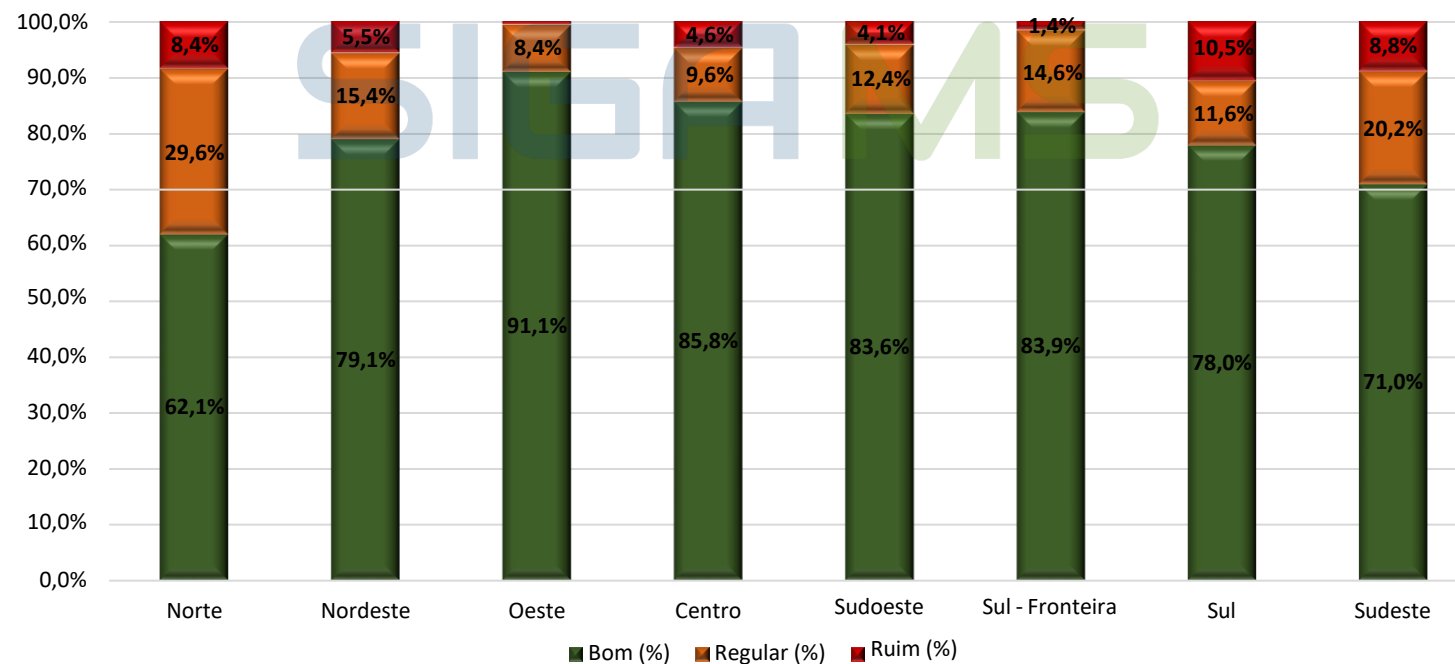


Tabela 1 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	62,1%	29,6%	8,4%	111.734,47	53.257,89	15.040,15
Nordeste	79,1%	15,4%	5,5%	81.935,75	15.972,55	5.723,64
Oeste	91,1%	8,4%	0,5%	315.425,96	29.073,67	1.718,55
Centro	85,8%	9,6%	4,6%	306.812,47	34.333,71	16.576,26
Sudoeste	83,6%	12,4%	4,1%	211.386,00	31.244,12	10.289,80
Sul - Fronteira	83,9%	14,6%	1,4%	139.421,34	24.300,75	2.402,65
Sul	78,0%	11,6%	10,5%	304.758,66	45.250,87	40.915,01
Sudeste	71,0%	20,2%	8,8%	138.392,68	39.406,94	17.106,19
Total				1.609.867,33	272.840,49	109.772,25

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 2 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra

Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições.

Principais pragas: durante o período de desenvolvimento fenológico foi observado ampla infestação de cigarrinha (*Dalbulus maidis*) nas propriedades acompanhadas da região, além de infestações recorrentes como percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.), buva (*Conyza* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). Praticamente quase todas as pragas estavam dentro do nível de controle. De acordo com os protocolos de aplicação, a praga que redobrou a atenção no controle foi a cigarrinha, chegando efetuar até 4 aplicações na safra.

Gráfico 3 – Condições das lavouras da região norte

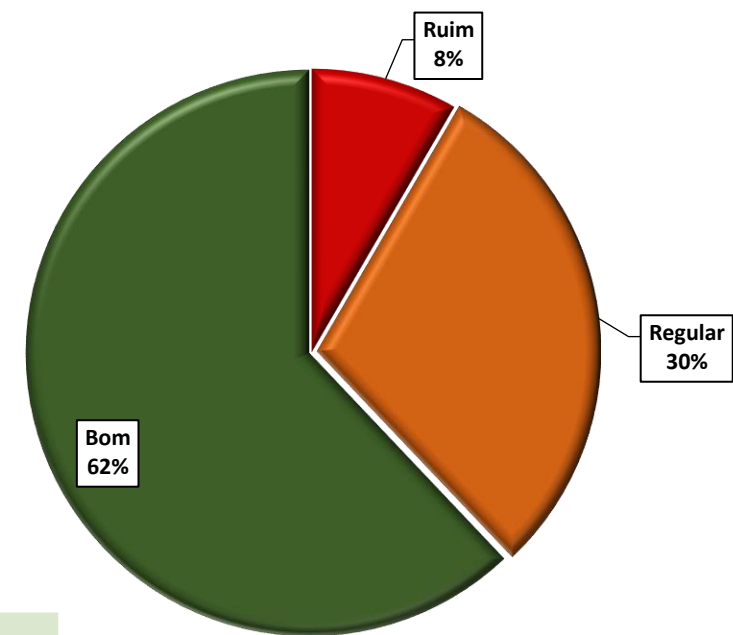


Tabela 2 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	24.832,83	53,00%	40,00%	7,00%
Camapuã	8.083,20	45,00%	45,00%	10,00%
Coxim	8.128,36	70,00%	20,00%	10,00%
Jaraguari	8.918,55	60,00%	30,00%	10,00%
Pedro Gomes	3.745,80	85,00%	10,00%	5,00%
Rio Negro	3.700,13	40,00%	30,00%	30,00%
Rio Verde de Mato Grosso	4.385,74	68,00%	30,00%	2,00%
Rochedo	2.968,08	40,00%	35,00%	25,00%
São Gabriel do Oeste	85.467,85	80,00%	20,00%	0,00%
Sonora	29.801,96	80,00%	20,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico do milho em boas condições.

Principais pragas: durante o período de desenvolvimento fenológico foi observado ampla infestação de cigarrinha (*Dalbulus maidis*) nas propriedades acompanhadas da região, além de infestações recorrentes como percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.), buva (*Conyza* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). Praticamente todas as pragas estavam dentro do nível de controle. De acordo com os protocolos de aplicação a praga que redobrou a atenção no controle foi a cigarrinha, chegando a efetuar até 4 aplicações na safra.

Gráfico 4 – Condições das lavouras da região nordeste

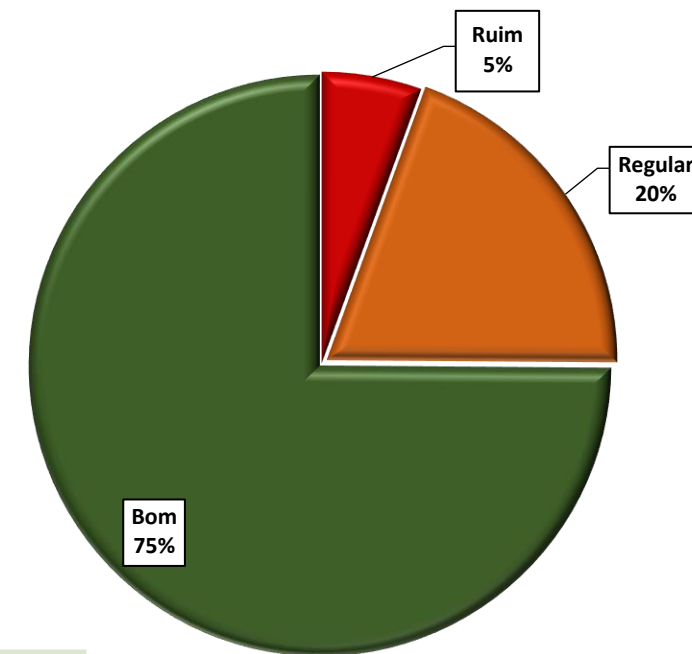


Tabela 3 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	7.402,52	95,00%	5,00%	0,00%
Cassilândia	2.558,43	100,00%	0,00%	0,00%
Chapadão do Sul	45.240,50	80,00%	20,00%	0,00%
Costa Rica	41.496,58	75,00%	20,00%	5,00%
Paraíso das Águas	6.933,91	75,00%	20,00%	5,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra

Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições.

Principais pragas: durante o período de desenvolvimento fenológico foi observado poucas infestações de cigarrinha (*Dalbulus maidis*) nas propriedades acompanhadas da região.

Praticamente todas as pragas estavam dentro do nível de controle.

Gráfico 5 – Condições das lavouras da região oeste

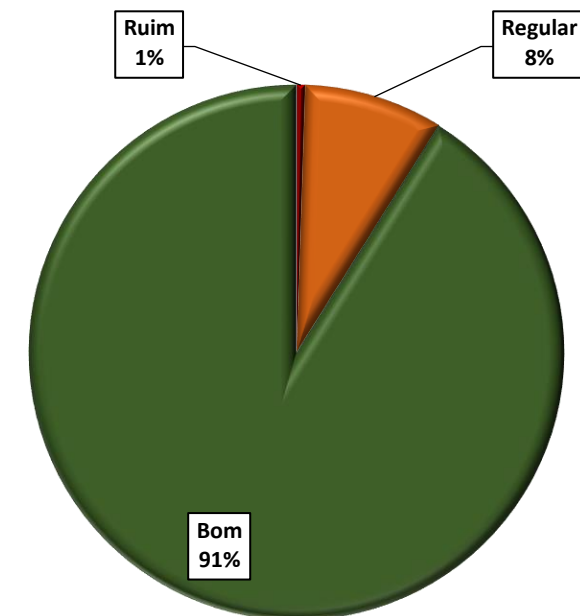


Tabela 4 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	8.592,77	70,00%	10,00%	20,00%
Aquidauana	85,85	90,00%	10,00%	0,00%
Bela Vista	20.307,87	10,00%	90,00%	0,00%
Bodoquena	3.482,86	90,00%	10,00%	0,00%
Bonito	32.562,44	90,00%	10,00%	0,00%
Caracol	1.886,79	5,00%	95,00%	0,00%
Corumbá	985,62	100,00%	0,00%	0,00%
Guia Lopes da Laguna	14.628,35	80,00%	20,00%	0,00%
Jardim	12.046,25	90,00%	10,00%	0,00%
Maracaju	240.690,67	100,00%	0,00%	0,00%
Miranda	2.007,26	80,00%	20,00%	0,00%
Nioaque	4.766,62	100,00%	0,00%	0,00%
Porto Murtinho	4.174,84	100,00%	0,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições.

Principais pragas: durante o período de desenvolvimento fenológico foi observado ampla infestação de cigarrinha (*Dalbulus maidis*) nas propriedades acompanhadas da região, além de infestações recorrentes como percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.), buva (*Conyza* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). Praticamente todas as pragas estavam dentro do nível de controle. De acordo com os protocolos de aplicação a praga que redobrou a atenção no controle foi a cigarrinha, chegando efetuar até 3 aplicações na safra.

Gráfico 6 – Condições das lavouras da região centro

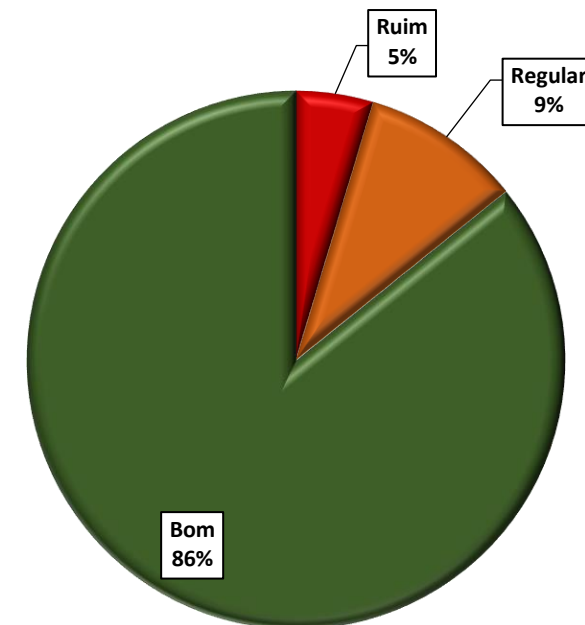


Tabela 5 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Campo Grande	40.740,62	80,00%	20,00%	0,00%
Dois irmãos do Buriti	9.043,08	86,00%	14,00%	0,00%
Nova Alvorada do Sul	28.644,78	83,00%	10,00%	7,00%
Ribas do Rio Pardo	3.266,20	96,00%	4,00%	0,00%
Rio Brilhante	95.462,44	80,00%	10,00%	10,00%
Santa Rita do Pardo	262,83	95,00%	5,00%	0,00%
Sidrolândia	167.496,09	90,00%	7,00%	3,00%
Terenos	12.806,40	95,00%	5,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições.

Principais pragas: durante o período de desenvolvimento fenológico foi observado ampla infestação de cigarrinha (*Dalbulus maidis*) nas propriedades acompanhadas da região, além de infestações recorrentes como percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.), buva (*Conyza* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). Praticamente todas as pragas estavam dentro do nível de controle. De acordo com os protocolos de aplicação a praga que redobrou a atenção no controle foi a cigarrinha, chegando a efetuar até 4 aplicações na safra.

Gráfico 7 – Condições das lavouras da região sul

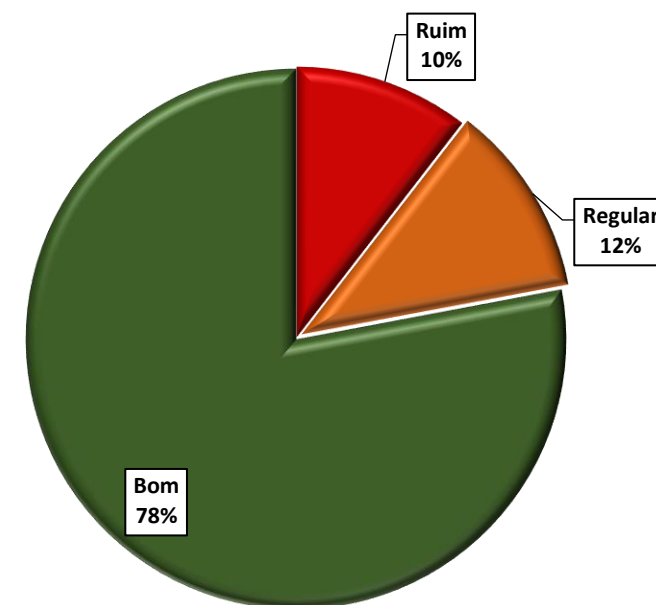


Tabela 6 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	6.986,14	70,00%	20,00%	10,00%
Caarapó	82.817,57	75,00%	15,00%	10,00%
Deodápolis	11.414,22	70,00%	10,00%	20,00%
Douradina	12.534,84	80,00%	10,00%	10,00%
Dourados	159.910,63	80,00%	10,00%	10,00%
Fátima do Sul	11.433,68	90,00%	10,00%	0,00%
Glória de Dourados	3.026,33	70,00%	20,00%	10,00%
Itaporã	68.821,31	80,00%	10,00%	10,00%
Ivinhema	10.162,87	70,00%	20,00%	10,00%
Juti	18.244,99	70,00%	10,00%	20,00%
Vicentina	5.571,96	80,00%	10,00%	10,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições.

Principais pragas: durante o período de desenvolvimento fenológico foi observado poucas infestações de cigarrinha (*Dalbulus maidis*) nas propriedades acompanhadas da região. Praticamente todas as pragas estavam dentro do nível de controle.

Gráfico 8 – Condições das lavouras da região sudoeste

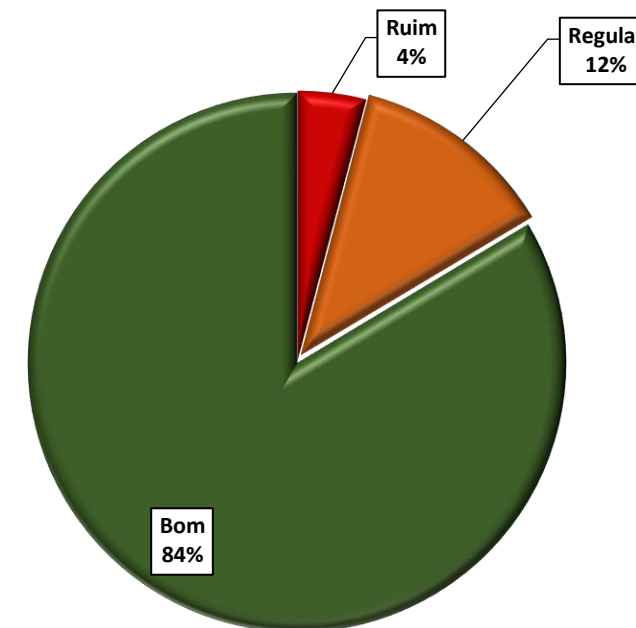


Tabela 7 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	22.174,88	75,00%	15,00%	10,00%
Ponta Porã	161.446,25	82,00%	13,00%	5,00%
Laguna Carapã	69.298,79	90,00%	10,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SIGAM

Safra de Milho 2ª Safra

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em boas condições.

Principais pragas: durante o período de desenvolvimento fenológico foi observado ampla infestação de cigarrinha (*Dalbulus maidis*) nas propriedades acompanhadas da região, além de infestações recorrentes como percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.), buva (*Conyza* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*).

Praticamente todas as pragas estavam dentro do nível de controle.

De acordo com os protocolos de aplicação a praga que redobrou a atenção no controle foi a cigarrinha, pois foi difícil seu controle, chegando a efetuar até 5 aplicações na safra.

Gráfico 9 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

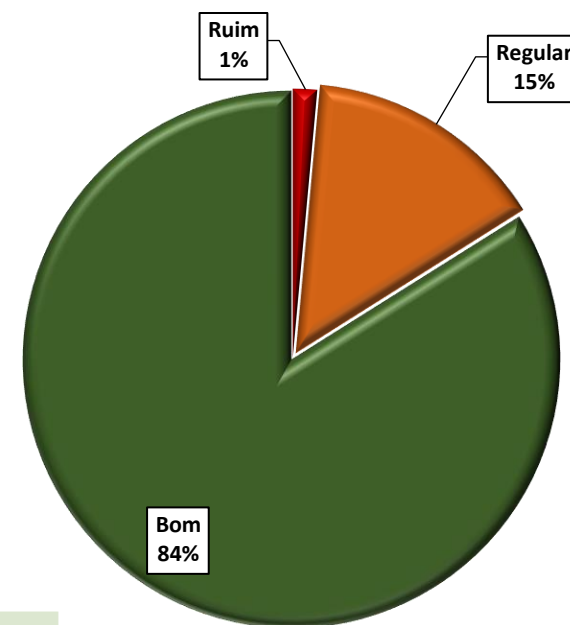


Tabela 8 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	77.380,90	90,00%	10,00%	0,00%
Amambai	48.053,09	80,00%	15,00%	5,00%
Coronel Sapucaia	9.719,52	85,00%	15,00%	0,00%
Tacuru	6.529,15	50,00%	50,00%	0,00%
Paranhos	6.439,18	70,00%	30,00%	0,00%
Sete Quedas	18.002,90	85,00%	15,00%	0,00%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Milho 2ª Safra

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região possuem o desenvolvimento fenológico em condições boas a regulares, fato a ser considerado é que o plantio foi mais tardio na região.

Principais pragas: durante o período de desenvolvimento fenológico foi observado ampla infestação de cigarrinha (*Dalbulus maidis*) nas propriedades acompanhadas da região, além de infestações recorrentes como percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.), buva (*Conyza* spp.) e capim amargoso (*Digitaria insularis*). Praticamente todas as pragas estavam dentro do nível de controle, de acordo com os protocolos de aplicação a praga que redobrou a atenção no controle foi a cigarrinha, pois foi difícil seu controle, chegando a efetuar até 6 aplicações na safra.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

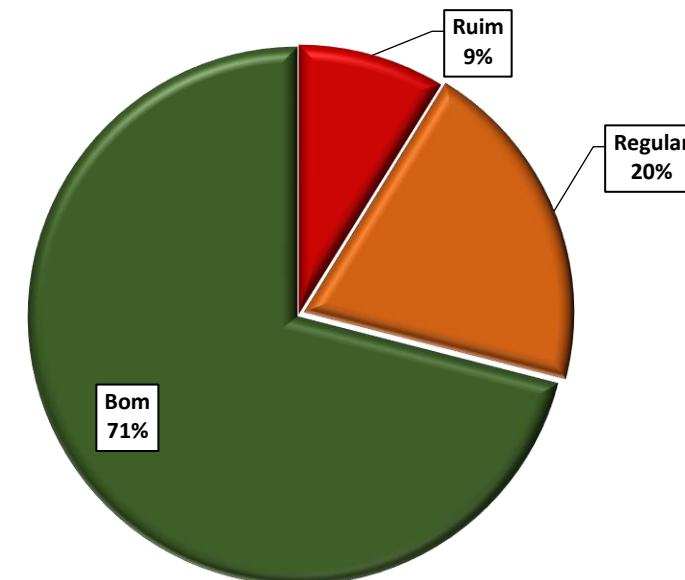


Tabela 9 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	9.557,33	70,00%	20,00%	10,00%
Bataguassu	3.532,24	80,00%	10,00%	10,00%
Batayporã	10.026,02	80,00%	10,00%	10,00%
Eldorado	12.945,87	65,00%	30,00%	5,00%
Iguatemi	18.411,79	65,00%	35,00%	0,00%
Itaquiraí	27.692,11	70,00%	20,00%	10,00%
Japorã	1.216,86	65,00%	20,00%	15,00%
Jateí	15.916,14	85,00%	10,00%	5,00%
Mundo Novo	6.297,37	70,00%	25,00%	5,00%
Naviraí	69.990,44	70,00%	20,00%	10,00%
Nova Andradina	11.539,13	70,00%	10,00%	20,00%
Novo Horizonte do Sul	4.662,44	70,00%	20,00%	10,00%
Taquarussu	3.118,07	65,00%	25,00%	10,00%

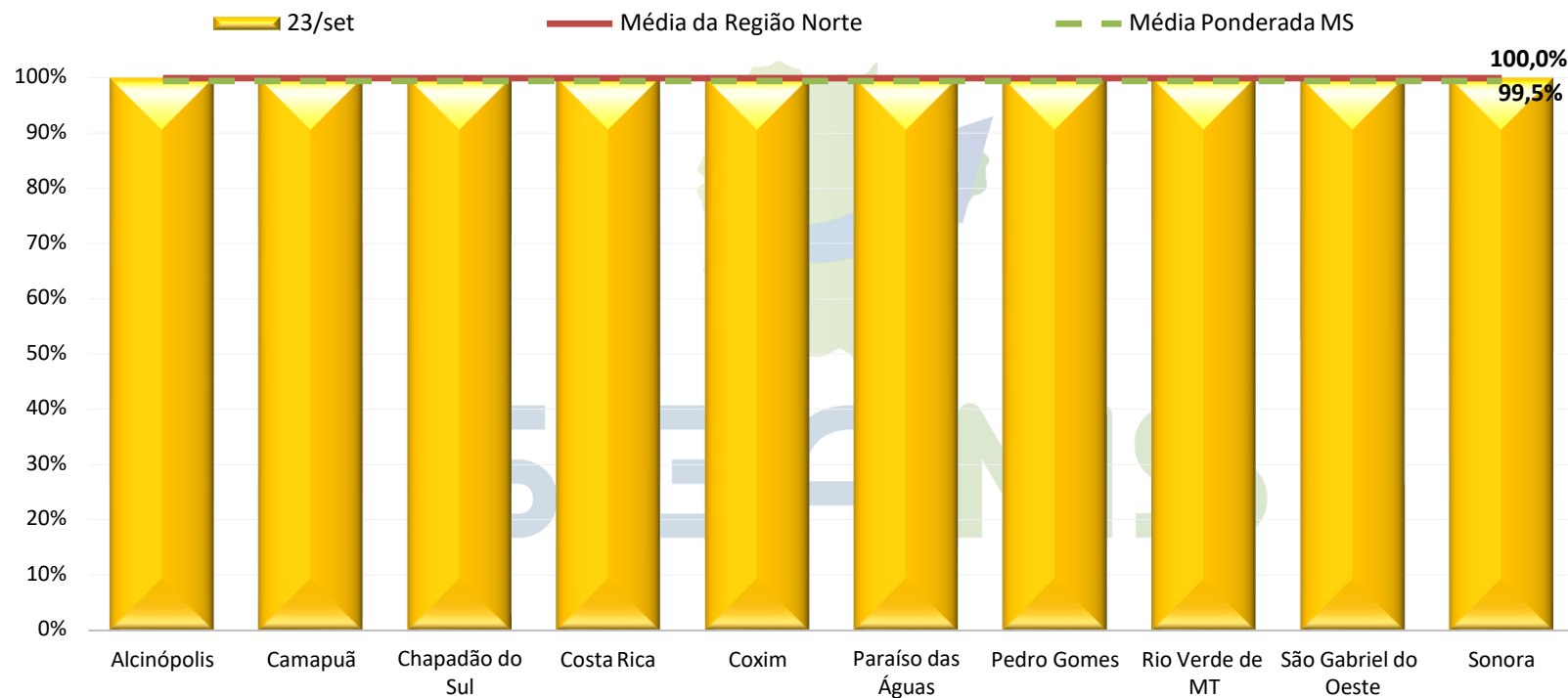
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

Evolução da colheita do milho

Nos gráficos 11, 12 e 13, pode ser verificada a evolução da colheita do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na data de 23/09/2022, a área colhida de milho 2ª safra acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou 99,5%.

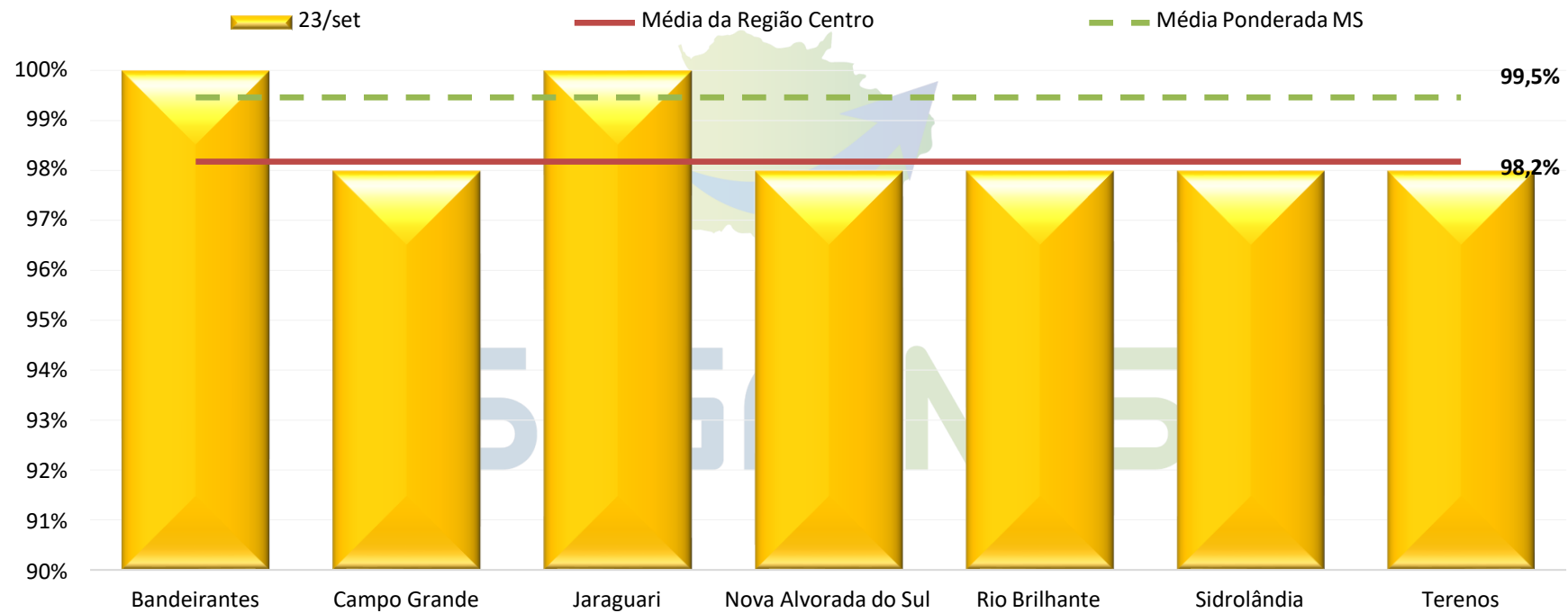
Gráfico 11 – Colheita do milho na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

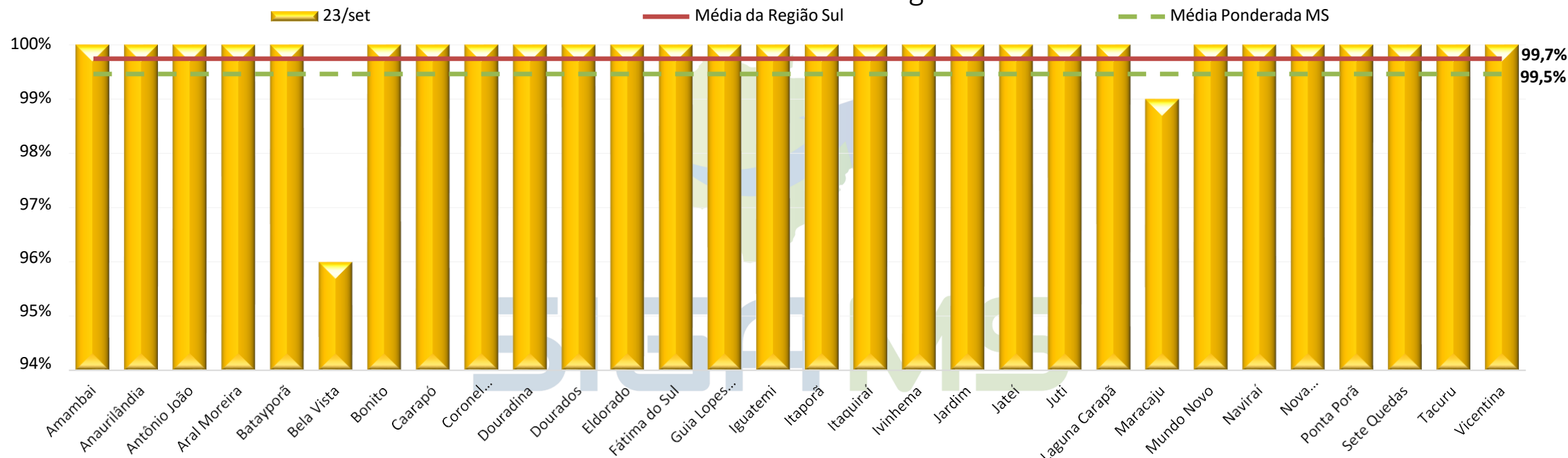
Gráfico 12 - Colheita do milho na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

Gráfico 13 - Colheita do milho na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região norte finalizou a colheita, enquanto a região central está com 99,7% e a região sul com 98,2% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente 1,981 milhão de hectares.

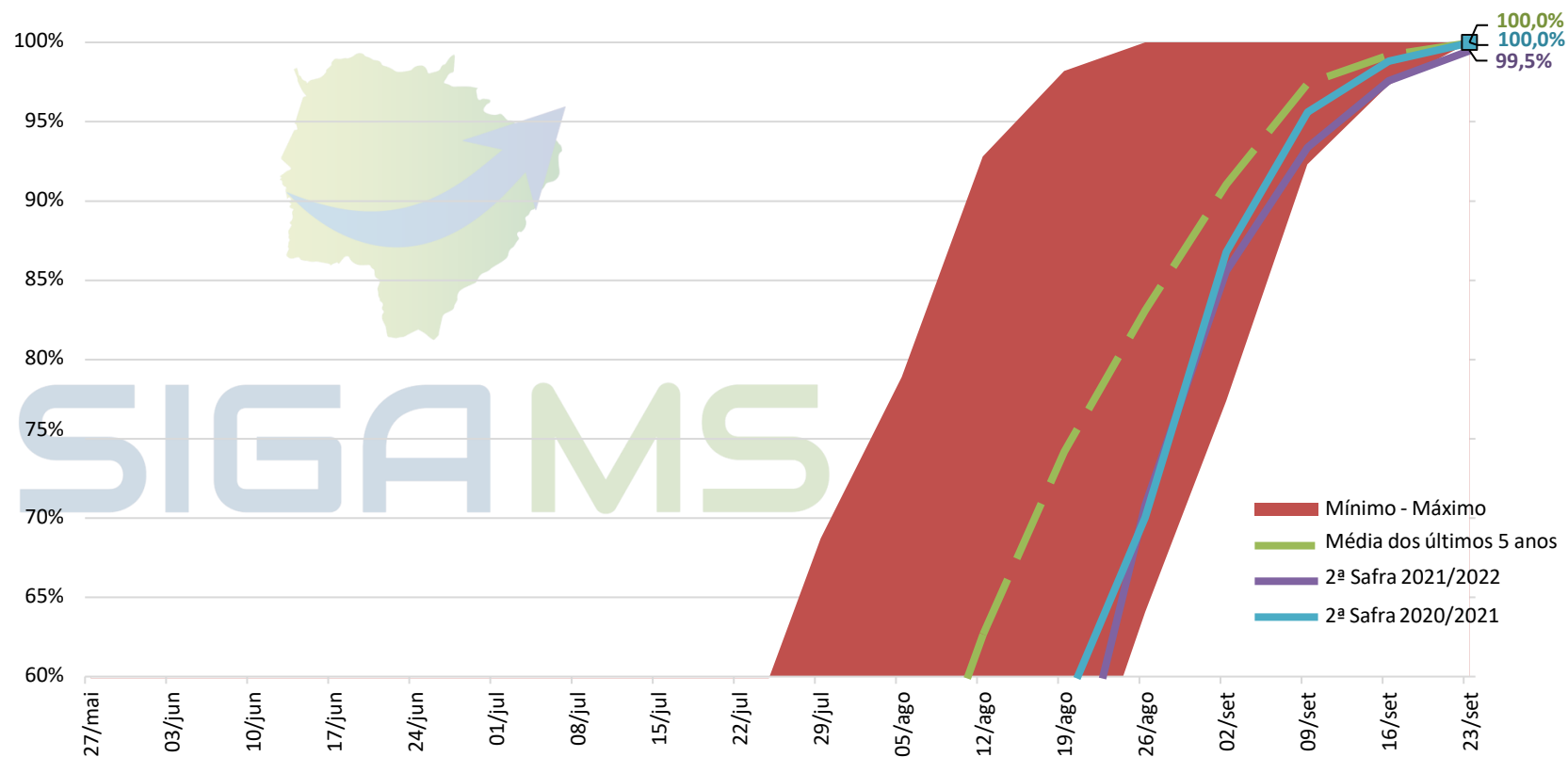
Colheita do Milho 2ª Safra 2021/2022

No gráfico 14 visualiza-se a evolução do colheita para o mesmo período, nas safras 2020/21 e 2021/22 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na safra 2021/2022, encontra-se inferior em aproximadamente 0,53 pontos percentuais em relação à safra 2020/2021, para a data de 23 de setembro.

A operação avançou 1,9 pontos percentuais nos últimos 7 dias.

Gráfico 14 - Evolução da colheita do milho no estado nas últimas 5 safras



Estimativa da 2ª Safra de Milho 2021/2022

A partir da base de dados do projeto SIGA-MS foi realizado a projeção de área de milho 2ª safra 2021/2022. Os dados são originários de duas frentes, sensoriamento remoto através de imagens de satélite e pelo levantamento da equipe de campo. Esta sistemática vem sendo realizada a 13 anos.

Estima-se até o momento área plantada de aproximadamente 1,992 milhão de hectares, retração de 12,6% quando comparado a área da 2ª safra 2020/2021 que foi de 2,28 milhões de hectares. A produtividade foi revisada, é estimado 96,0 sc/ha, a média de sacas por hectare. Gerando em produção de 11,477 milhões de toneladas. Inicialmente a produtividade era estimada em 78,13 sc/ha, gerando uma expectativa de produção de 9,34 milhões de toneladas.

A área e produtividade do estado ainda está sob análise, o resultado será apresentado em meados do mês outubro, até o momento foram amostrados 529 mil hectares de milho.

Tabela 10 - Dados estimados para o milho 2ª safra 21/22 e comparação ao ciclo passado

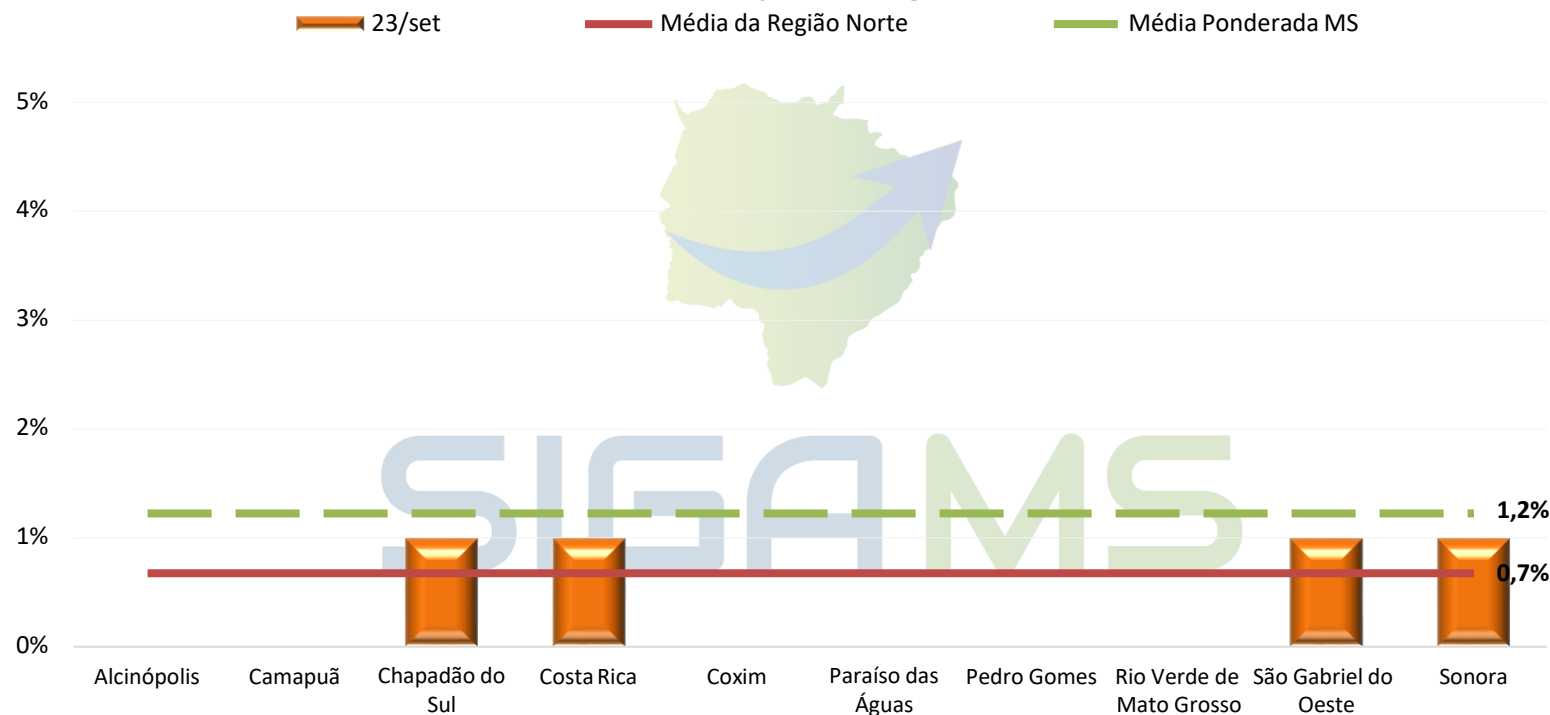
ÁREA	1,992 milhão de ha	↓ - 12,6%
PRODUÇÃO	11,477 milhões de ton.	↑ + 75,81%
PRODUTIVIDADE	96,0 sc/ha	↑ + 101,2%

Plantio da Soja na Safra 2022/2023

Evolução do plantio da soja

Nos gráficos 15, 16 e 17, pode ser verificada a evolução do plantio da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na data de 23/09/2022, a área semeada de soja acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou 1,2%.

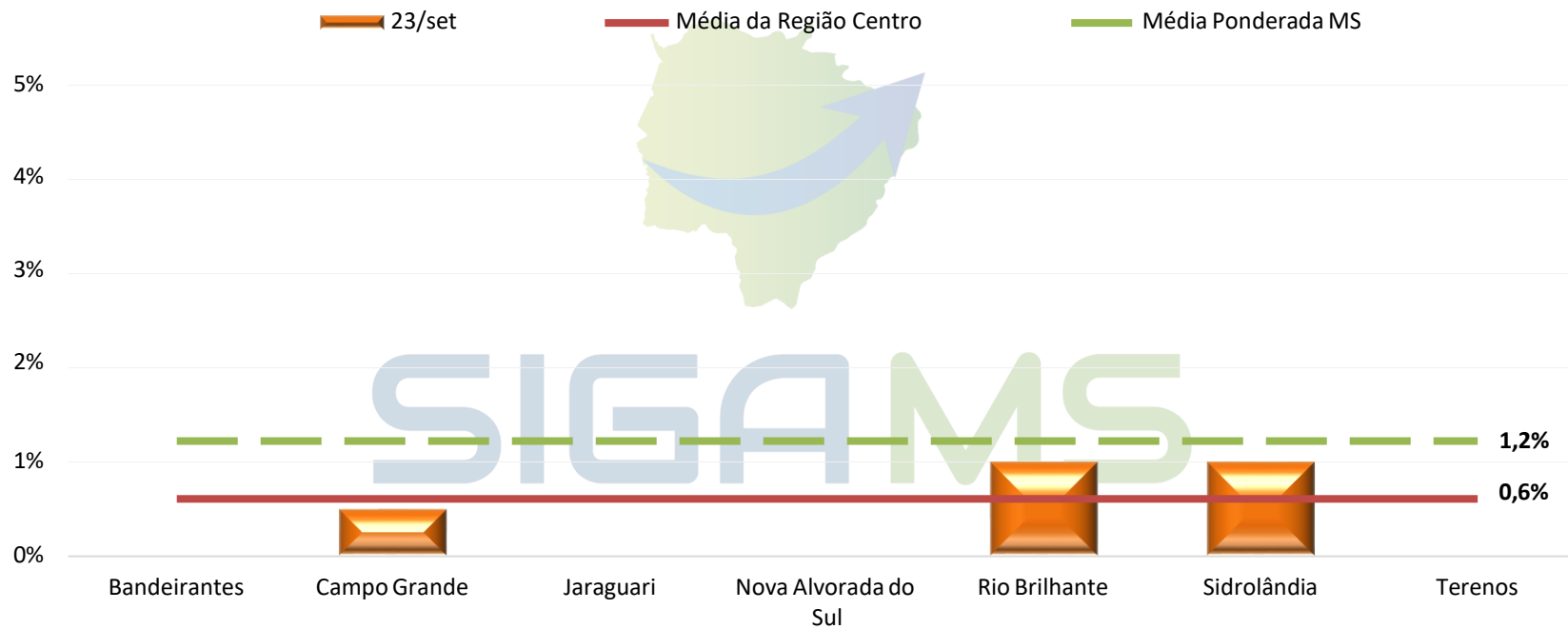
Gráfico 15 – Plantio da soja na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Plantio da Soja na Safra 2022/2023

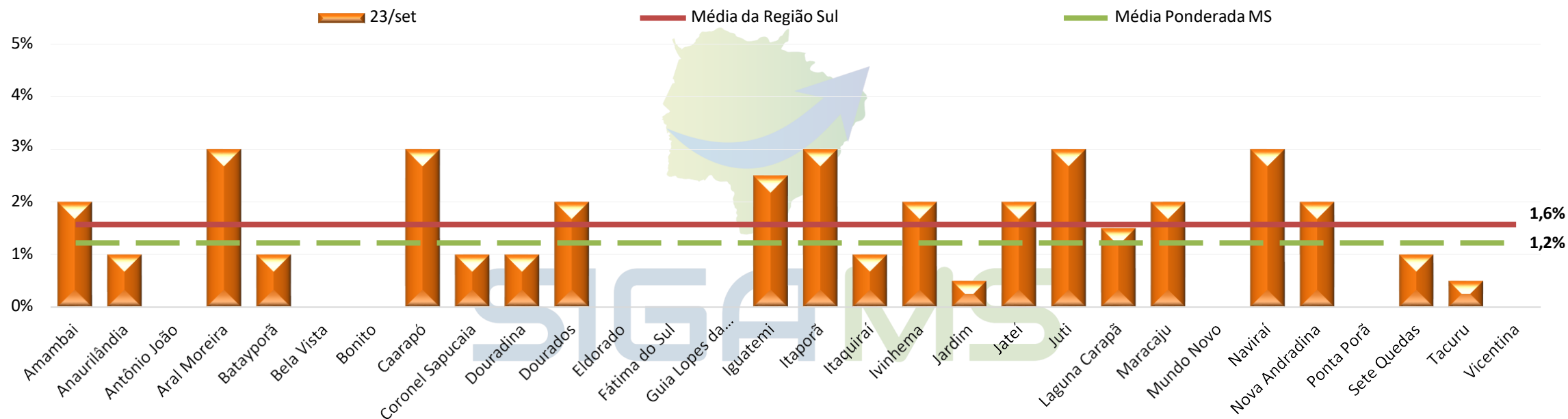
Gráfico 16 – Plantio da soja na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

Plantio da Soja na Safra 2022/2023

Gráfico 17 – Plantio da soja na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região sul está com o plantio mais avançado, com média de 1,6%, enquanto a região norte está com 0,7% e a região central com 0,6% de média. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente 31 mil hectares.

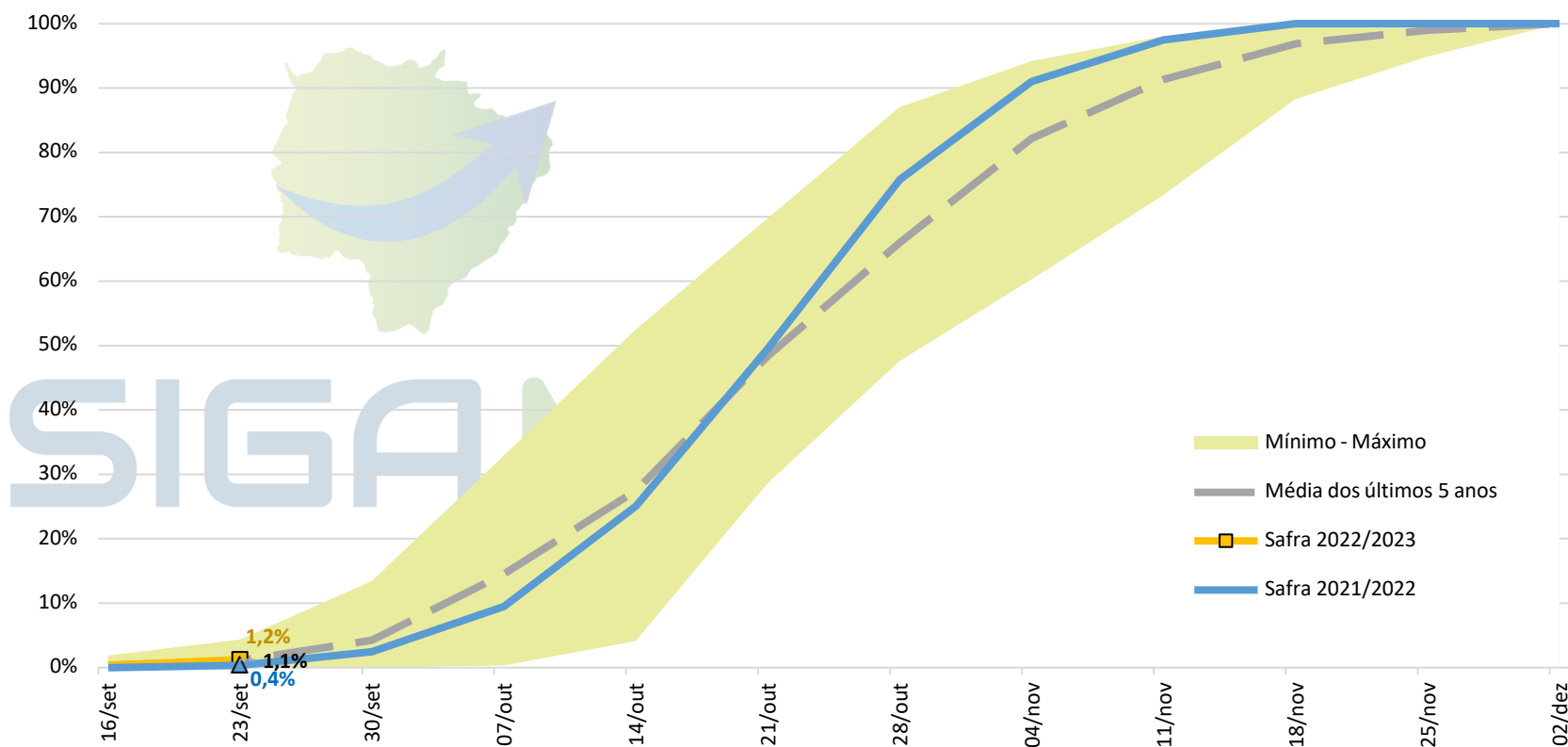
Plantio da Soja na Safra 2022/2023

No gráfico 18 visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2021/22 e 2022/23 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na safra 2022/2023, encontra-se superior em aproximadamente 0,80 pontos percentuais em relação à safra 2021/2022, para a data de 23 de setembro.

A operação avançou 0,8 pontos percentuais nos últimos 7 dias.

Gráfico 18 - Evolução do plantio da soja no estado nas últimas 5 safras





Estimativa da Safra de Soja 2022/2023

A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 2,5% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 3,842 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 53,44 sc/ha, a média de sacas por hectare está dentro do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Gerando a expectativa de produção de 12,318 milhões de toneladas. Nesta safra, a área de soja teve expectativa abaixo da média de crescimento (média de crescimento por safra é de 7%), diante do cenário dos preços elevados dos fertilizantes, onde compõem grande parte do investimento para abertura de novas áreas. No custo de produção de 2022/2023 divulgado pela APROSOJA-MS o fertilizante representa 25,49% das despesas.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. De acordo com os dados observados no INMET, as condições climáticas futuras demonstram uma grande variação nas precipitações entre os meses setembro e dezembro, a expectativa é que a safra seja dentro da média dos últimos 5 anos. A influência da La Niña se mantém até dezembro, a partir de janeiro a possibilidade é de neutralidade os fenômenos climáticos, onde o histórico de neutralidade no estado aumenta a expectativa de melhores precipitações na maior região produtora do estado. Ressaltamos, que há necessidade de acompanhar mensalmente os modelos climáticos, devido a variação climática em um longo período.
2. A expectativa é que a safra seja semeada sua maioria no mês de outubro a novembro, devido as previsões climáticas não indicar precipitações consistentes no mês de setembro, não temos problema ao se semear mais tarde, a safra de soja no estado de Mato Grosso Sul dos últimos 5 anos tem sua concentração de plantio entre os dias 16 de setembro a 28 de outubro onde se concentra 70% do plantio.



 **SOJA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,842 Milhões de ha	53,44 Sc/ha	12,318 Milhões de Ton.	170,35 R\$ /sc*	13,60% Safr a 2022/23

 **MILHO 2ª SAFRA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
1,992 Milhão de ha	96 Sc/ha	11,477 Milhões de Ton.	72,24 R\$ /sc*	50,20% Safr a 2022

*Preço disponível 26/09/2022

Análises da precipitação observada (mm) no mês de agosto de 2022

No mês de agosto de 2022, as chuvas ficaram acima da média histórica em todo o estado (Figura 02), com chuvas acumuladas entre 0 - 80 mm nas regiões do Pantanal, Sudoeste, Norte e Bolsão e nas regiões centro-sul, as chuvas ocorridas ficaram entre 80-200 mm. No município de Naviraí, as chuvas acumuladas observadas foram entre 200 - 240 mm (Figura 01). Na análise da anomalia das chuvas, mostrada na (Figura 03), observou-se anomalia positiva em todo o estado, o que indica que choveu acima da média climatológica, com destaque para a região centro-sul.

Precipitação observada (mm) no mês de agosto

Figura 01 – Precipitação acumulada

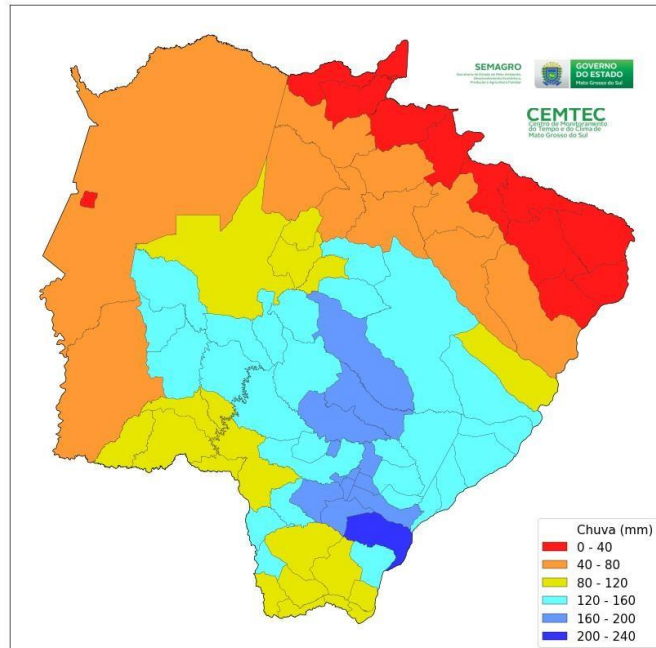


Figura 02 – Porcentagem da precipitação do que é esperado para o mês

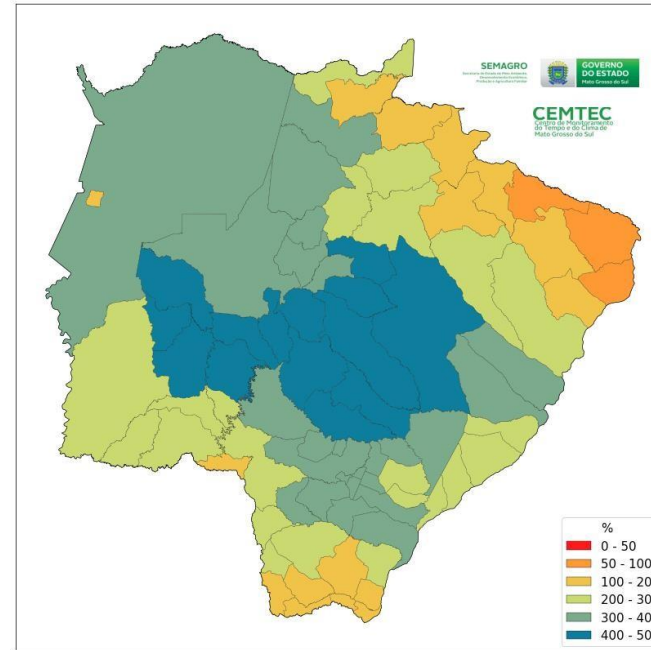
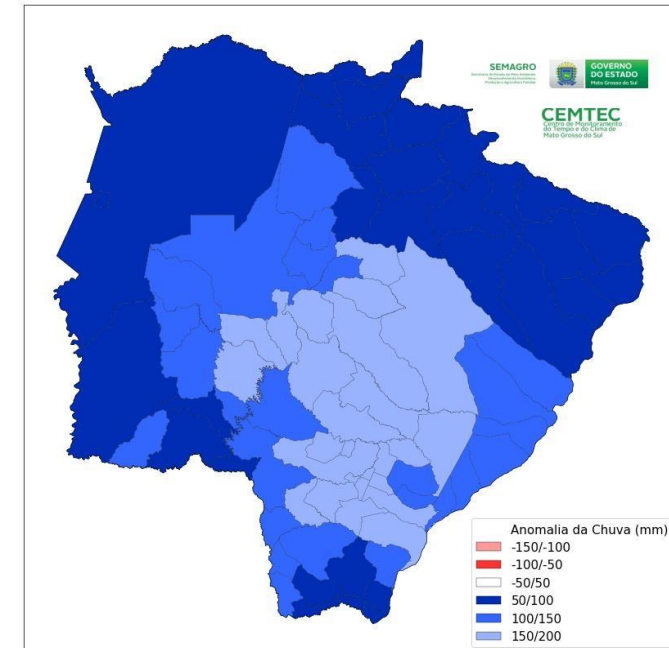


Figura 03 – Anomalia da Chuva



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Precipitação acumulada no mês de agosto

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de agosto

Na tabela 11 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) das estações meteorológicas do INMET e da SEMAGRO e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Pela análise dos dados, na maioria dos municípios observou-se precipitação acumulada mensal acima da média histórica. Com destaque no município de Campo Grande, que registrou chuvas muito acima da média histórica, com acumulado mensal de 239,4 mm e uma variação de 662,4% acima da média climatológica. Por outro lado, no município de Paranaíba observou-se precipitação acumulada mensal de 7,6 mm, indicando chuvas abaixo da média histórica.

Tabela 11 – Precipitação Acumulada Mensal (mm) observada durante o mês de agosto de 2022

Precipitação acumulada - Agosto/2022							
Municípios MS	Precipitação (mm)	Média Histórica	% da climatologia	Municípios MS	Precipitação (mm)	Média Histórica	% da climatologia
Bandeirantes	83,2	36,9	125,47	Ivinhema	166,2	45,7	263,68
Aquidauana	184,2	28,2	553,19	Maracaju	168,2	53,2	216,17
Bataguassu	170	37,3	355,76	Miranda	138,4	35,4	290,96
Bela Vista	79,6	46,3	71,92	Mundo Novo	126,2	*	*
Camapuã	76	36,9	105,96	Nova Alvorada do Sul	179	39,7	350,88
Campo Grande	239,4	31,4	662,42	Paranaíba	7,6	13,4	-43,28
Corguinho	168,2	*	*	Ponta Porã	98,4	57,8	70,24
Corumbá - Cravo vermelho	53,4	25,9	106,18	Porto Murtinho	49	34,2	43,27
Corumbá - São Francisco	81,4	25,9	214,29	Ribas do Rio Pardo	145,6	37,7	286,21
Coxim	63,4	35,8	77,09	Rio Brillante (EMBRAPA)	131,8	48,4	172,31
Dois Irmãos do Buriti	169,8	*	*	Rochedo	116,4	*	*
Dourados (EMBRAPA)	178,3	44,3	302,48	São Gabriel do Oeste	124,4	30	314,67
Itaquiraí	123,6	64,4	91,93	Três Lagoas	71,2	21	239,05

Fonte: INMET/CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

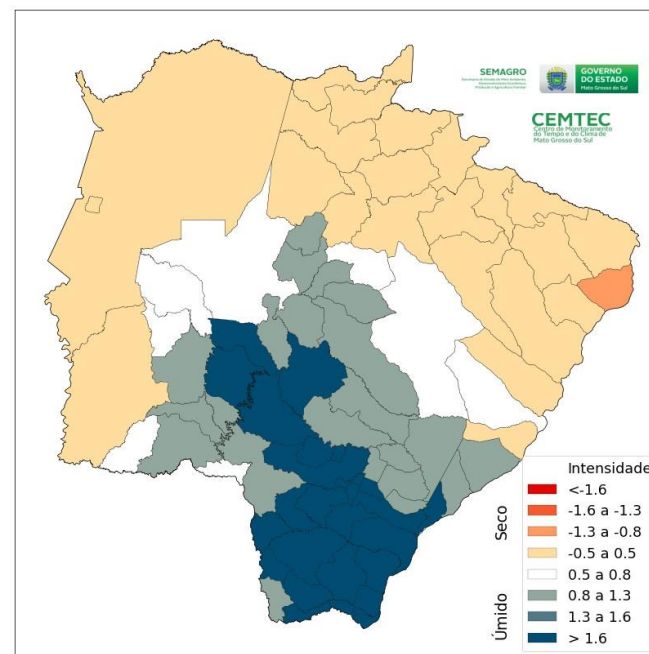
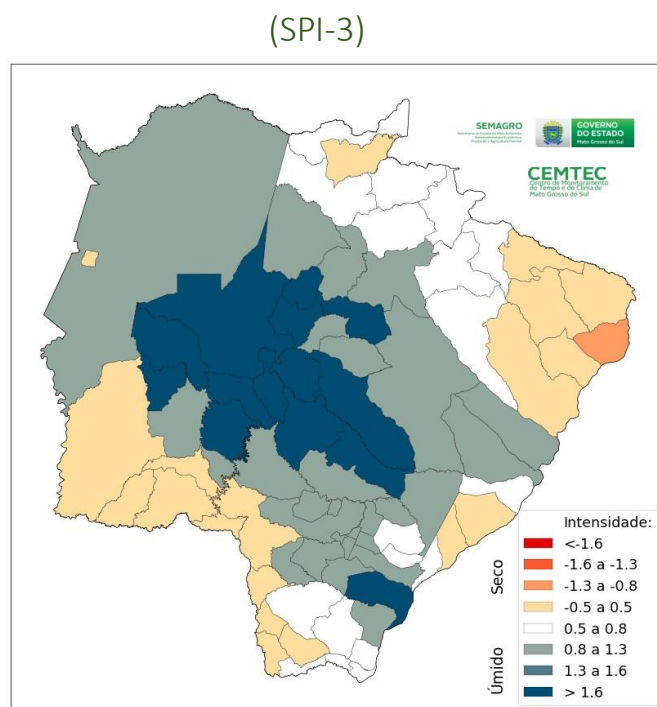
A % da climatologia representa a variação da chuva em relação a climatologia, ou seja, azul indica chuvas acima e vermelho abaixo da média climatológica.

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de agosto de 2022

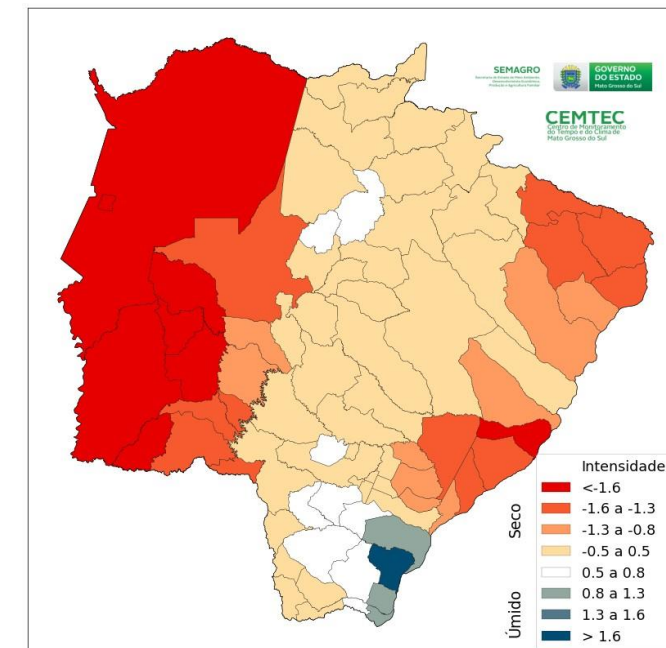
Na Figura 04 são apresentados o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de agosto de 2022, este índice é amplamente usado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma desintensificação das condições de seca no estado. Pela análise das figuras, o SPI-3 e SPI-6, observa-se intensidade na categoria úmida, indicando excedente de precipitação, principalmente na região centro-sul. Por outro lado, no SPI-12, as regiões mais críticas seguem sendo as regiões pantaneira, bolsão e leste, onde os valores variam entre -0.8 a acima de -1.6.

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).

(SPI-6)



(SPI-12)



Fonte: CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de agosto

Prognóstico próximos meses

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 5 e 6 são apresentadas a média climatológica a previsão probabilística da precipitação acumulada para o trimestre de Outubro-Novembro-Dezembro (OND), onde as chuvas variam entre 300 a 700 mm em Mato Grosso do Sul. Na região do Pantanal, as chuvas variam entre 300 a 400 mm, já em regiões do oeste (Porto Murtinho, Aquidauana) e leste/sudeste (Anaurilândia, Mundo Novo e Três Lagoas) as chuvas variam entre 400 a 500 mm. Por outro lado, nas regiões de Ponta Porã, Campo Grande, Coxim e Paranaíba, as chuvas variam entre 500 a 700 mm no trimestre de OND.

De acordo com os modelos climáticos, a previsão probabilística indica que as chuvas ficarão entre 40 e 50% abaixo da média climatológica (tons laranja claro) para o período Outubro-Novembro-Dezembro, no extremo sul de Mato Grosso do Sul. Por outro lado, no extremo norte do estado, a previsão indica chuvas entre 40 e 50% acima da média climatológica (tons verde claro) para o trimestre de OND de 2022.

Figura 05 – Média climatológica (OND)

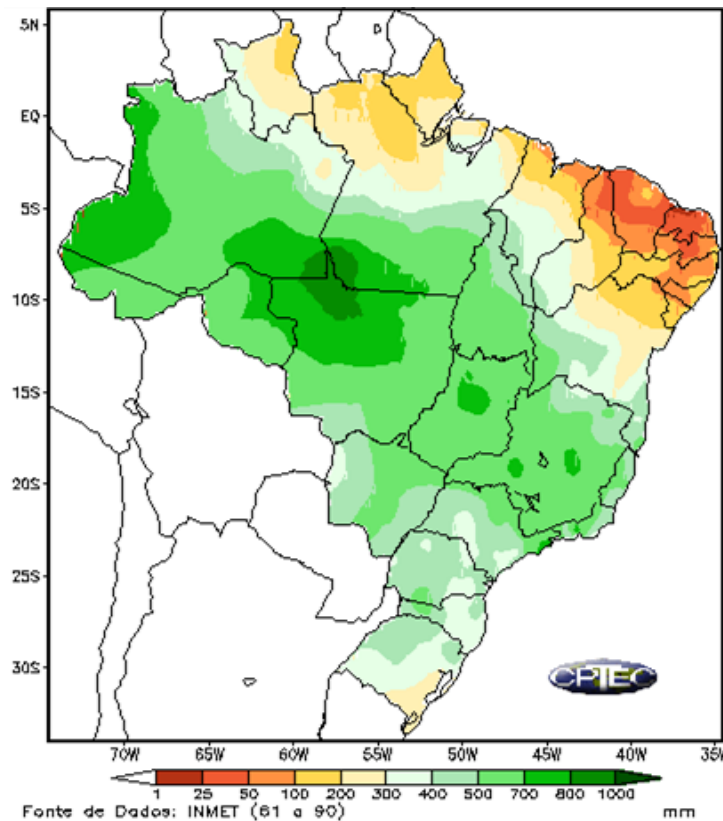
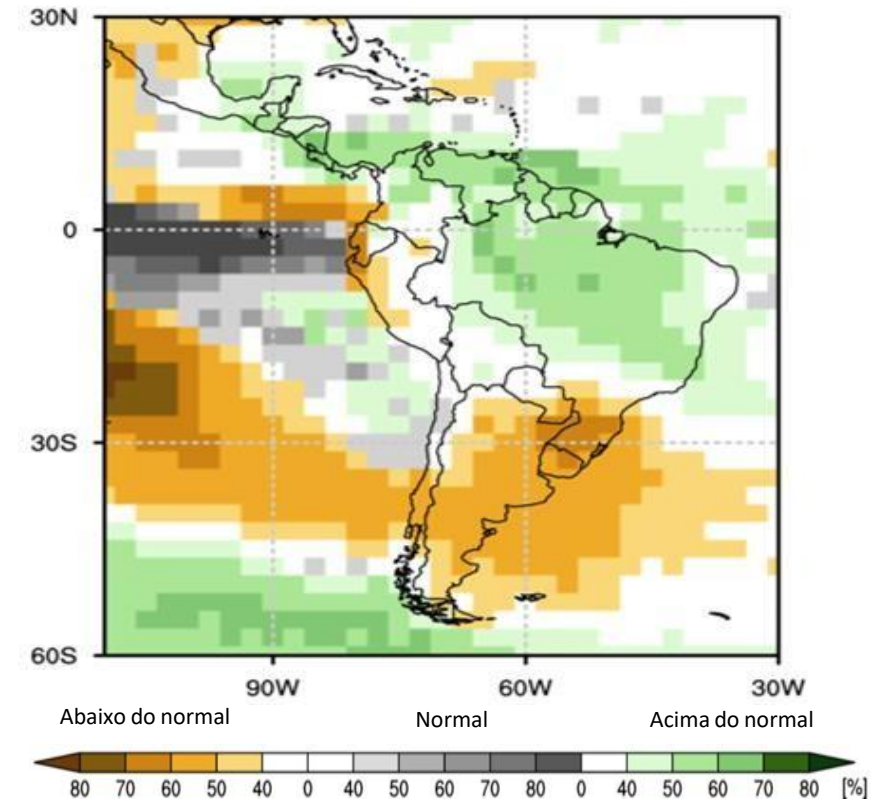


Figura 06 – Previsão probabilística (OND)

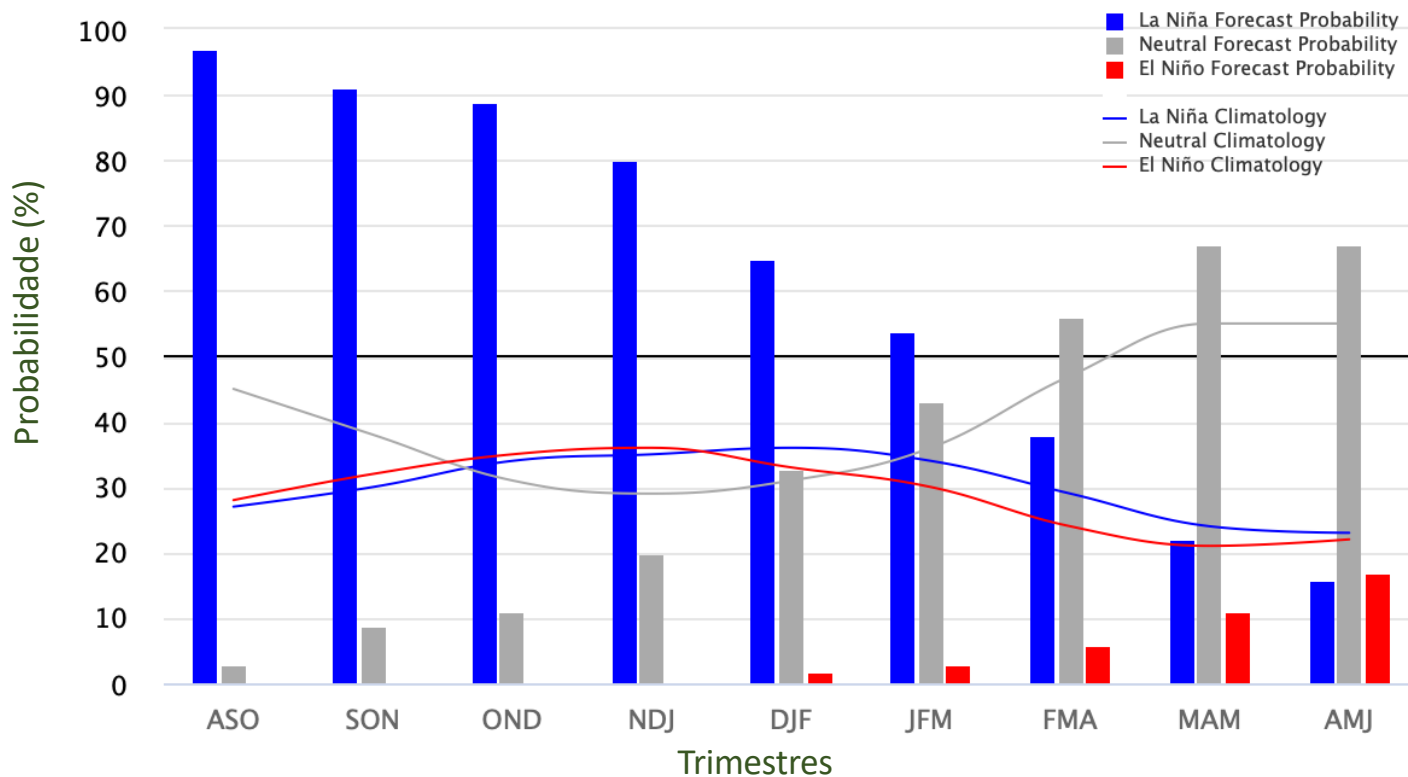


Efeitos Climáticos

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Segundo a NOAA, a previsão indica a continuidade da La Niña (89% - gráfico 19) no trimestre de OND e, provavelmente, irá influenciar nas chuvas que devem ficar abaixo da média histórica, no extremo sul do estado.

Gráfico 19 - Probabilidade dos Fenômenos Climáticos, setembro de 2022



Fonte: CPC/IRI.

Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
ASO	97%	3%	0%
SON	91%	9%	0%
OND	89%	11%	0%
NDJ	80%	20%	0%
DJF	65%	33%	2%
JFM	54%	43%	3%
FMA	38%	56%	6%
MAM	22%	67%	11%
AMJ	16%	67%	17%

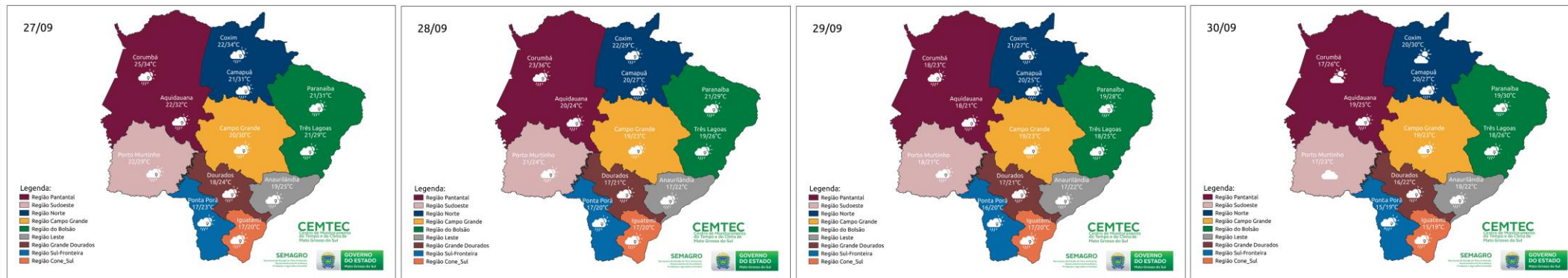
Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

A previsão para esta semana indica tempo instável, com chuvas de intensidade moderada a localmente forte e tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e possibilidade de queda de granizo. Esta condição de muitas nuvens de chuvas no estado é devido ao deslocamento de cavados aliado ao fluxo de umidade vindo da Amazônia. Além disso, são esperados acumulados de chuva acima de 50 mm/24h, com destaque para as regiões centro-sul e leste do Mato Grosso do Sul.

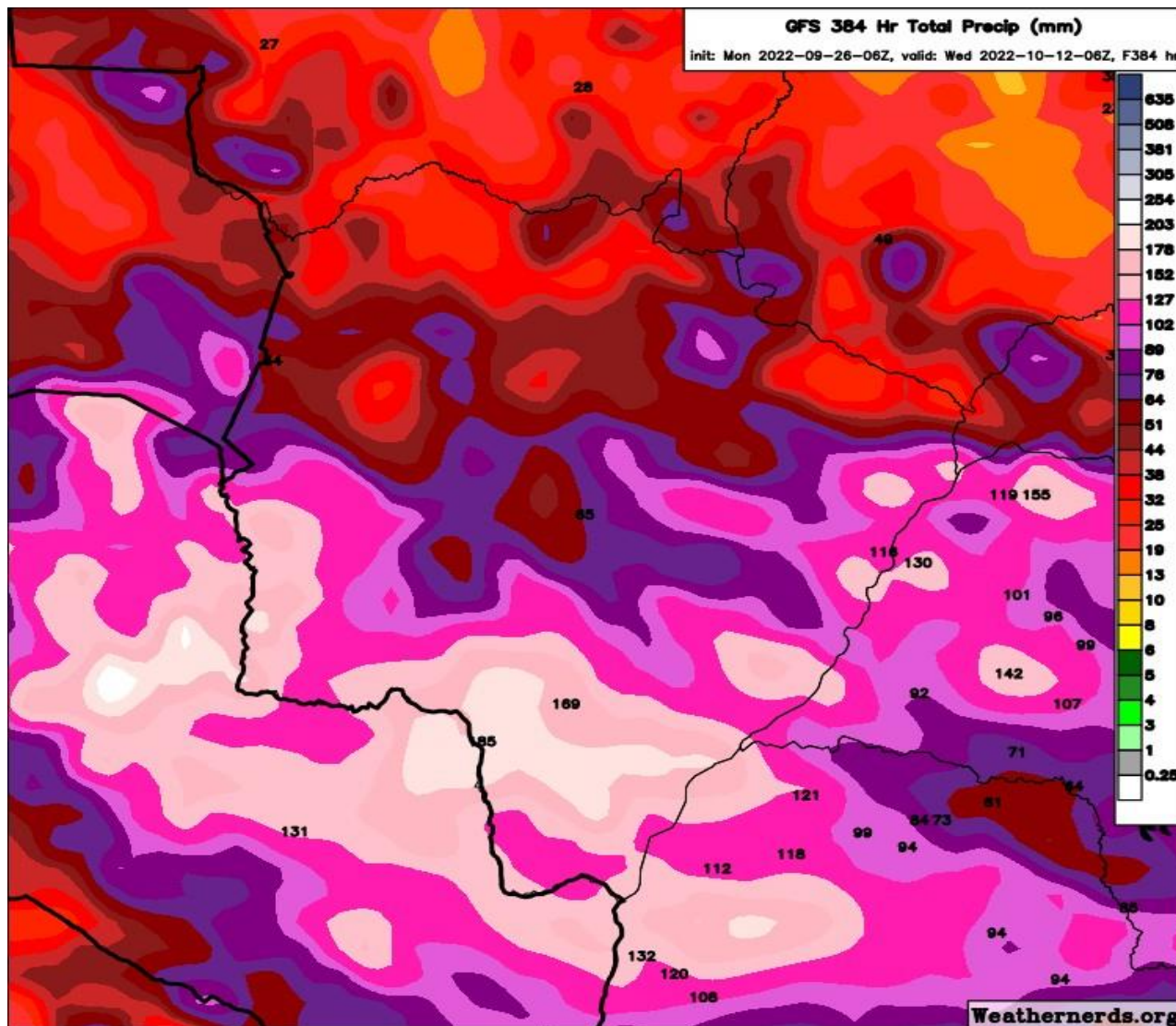
Terça-Feira (27/09) e Quarta-Feira (28/09): O destaque nestes dias é a ocorrência de chuvas em todo o estado, com acumulados significativos que podem atingir valores acima de 50 mm/24h. Além disso, há previsão para ocorrência de tempestades acompanhadas de raios, rajadas de vento e eventual queda de granizo.

As áreas de instabilidade ganham força na quarta-feira (28/09) devido ao avanço da frente fria que reforça as chuvas no estado. São esperadas temperaturas mínimas entre 19-22°C para as regiões do bolsão, norte e pantaneira e máxima de 34°C. Em Campo Grande, espera-se temperatura mínima entre 19-20°C e máxima de 30°C. Em grande parte do estado, os ventos sopram de leste/nordeste e mudam para norte/noroeste ao longo do dia e podem atingir rajadas de vento entre 50-70km/h, e localmente podem atingir 80km/h. Quinta-Feira (29/09) e Sexta-Feira (30/09): A previsão indica tempo instável, com chuvas de intensidade moderada a localmente forte e tempestades acompanhadas de raios. As temperaturas mínimas ficam entre 16-17°C e máximas de 22°C nas regiões do cone-sul, sul-fronteira e grande Dourados. Nas regiões sudoeste e pantaneira mínimas de 18°C e máximas de 23°C. Em Campo Grande, mínima de 19°C e máxima de 23°C. Os ventos sopram de sul nas regiões do pantanal e sudoeste e, no restante do estado, de leste/sudeste.

Figura 07 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.



Fonte: Modelo GFS/www.weathernerds.org.

Tendência meteorológica para os próximos dias: de acordo com o modelo GFS, entre 26 de setembro a 12 de outubro de 2022.

Segundo o modelo, as chuvas se concentram entre os dias 26 a 30 de setembro, com acumulados de até 150 mm, principalmente para as regiões centro-sul e leste do estado. A tendência meteorológica indica que as chuvas retornem ao estado a partir do dia 03 de outubro de 2022. Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>

SOJA - MERCADO INTERNO

19/09 a 26/09/2022

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 1,36% entre 19/09 a 26/09/2022 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$170,35 no dia 26/09 (Tabela 1).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores desvalorizações no período, ocorreram nos municípios de São Gabriel do Oeste e Dourados, com desvalorização na ordem de 1,89% e 1,52% respectivamente (tabela 12).

O preço médio do período foi de R\$ 170,42/sc. Ao comparar com igual período de 2021 houve alta nominal de 5,01%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$162,28/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

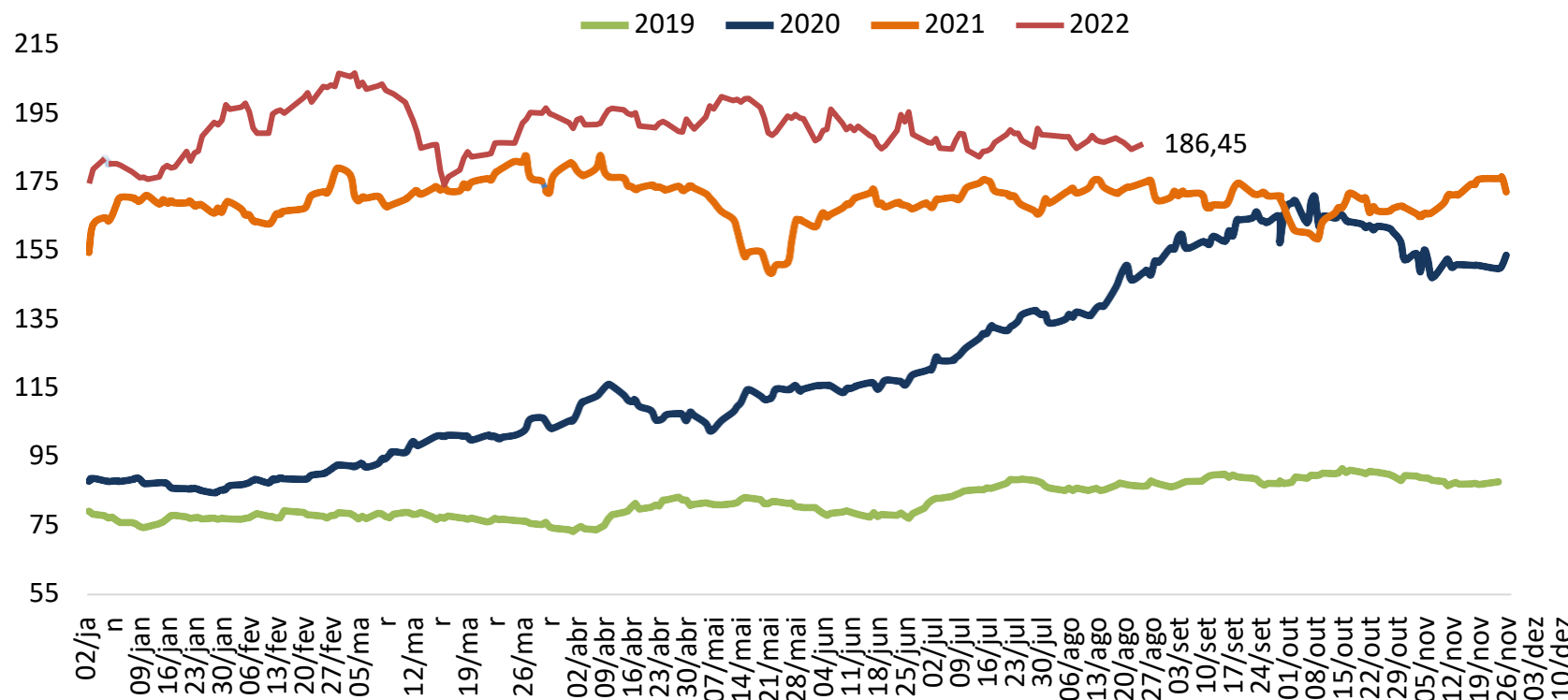
Tabela 12 - Preço médio da Soja em MS – 19/09 a 26/09/2022 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	19/09	20/09	21/09	22/09	23/09	26/09	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	173,10	172,00	171,00	170,50	169,00	170,60	-1,44	-1,95
DOURADOS	171,20	168,00	168,00	167,50	165,70	168,60	-1,52	-3,66
MARACAJU	174,90	171,60	170,00	170,00	170,00	172,40	-1,43	-0,35
PONTA PORÃ	174,50	171,20	170,00	170,50	171,60	172,50	-1,15	-1,43
SÃO GABRIEL DO OESTE	174,30	171,00	171,00	171,00	171,00	171,00	-1,89	0,59
SIDROLÂNDIA	171,90	169,00	170,00	168,00	166,50	169,50	-1,40	-0,88
SONORA	173,70	170,40	170,00	169,50	168,30	171,20	-1,44	1,90
CHAPADÃO DO SUL	168,00	166,00	168,00	168,00	163,00	167,00	-0,60	-1,18
Preço Médio	172,70	169,90	169,75	169,38	168,14	170,35	-1,36	-0,89

Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

Gráfico 20 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).



O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 186,45/sc em 26/09/22 (Gráfico 20). Esse patamar representa uma desvalorização de 0,92% comparado aos R\$188,18 do dia 19 de Setembro.

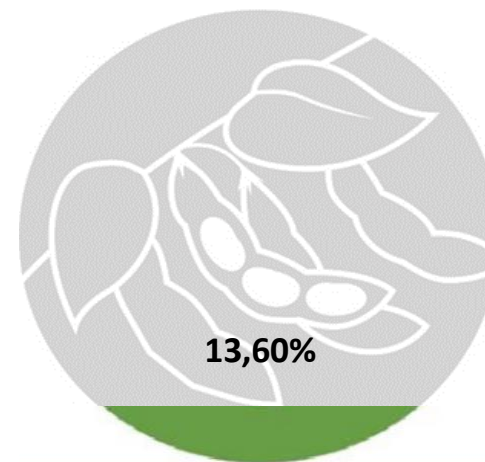
Em relação ao mesmo período no ano passado houve alta nominal de 7,25% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 173,85/sc.

Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 26 de Setembro de 2022, o MS já havia comercializado 13,60% da safra 2022/23, atraso de 17 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2022 para a safra 2021/22.

A comercialização da safra de soja 2021/22 em MS chegou a 13,60%.



Safra 2022/23

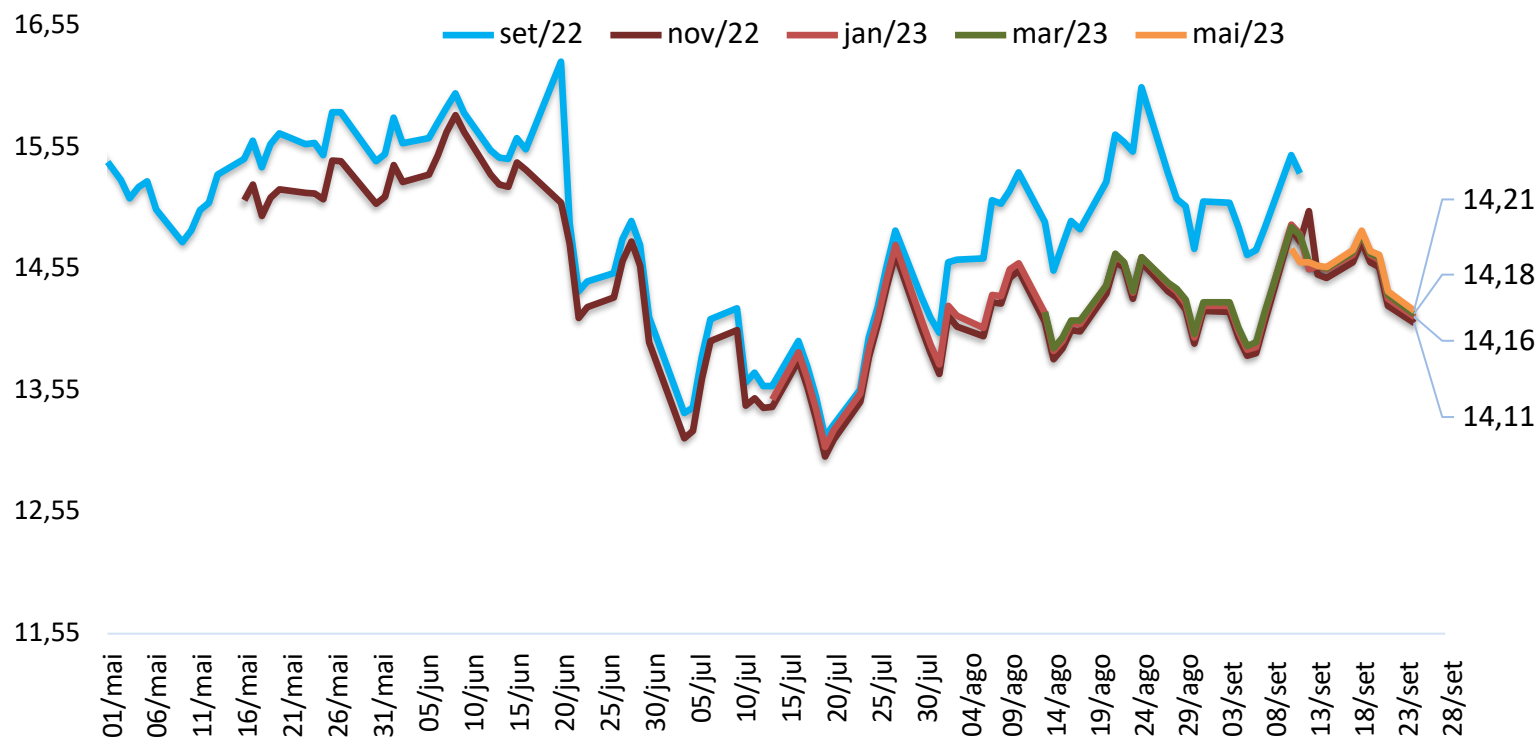
▼
**Recuo de 17
Pontos
Percentuais em
relação a Safra
2021/22**

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve desvalorização em todos os contratos dentro o período de 19 a 26 de setembro/2022.

O contrato de novembro/2022 o bushel registrou queda de 3,42% e foi cotado a US\$ 14,11. O Contrato de janeiro/2022 fechou em US\$ 14,16/bushel com desvalorização 3,48%. O contrato de março/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 14,18, com desvalorização de 3,47%. Para o mês de maio/2023 o bushel foi cotado ao valor de 14,21, com desvalorização de 3,40% (Gráfico 20).

Gráfico 20 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

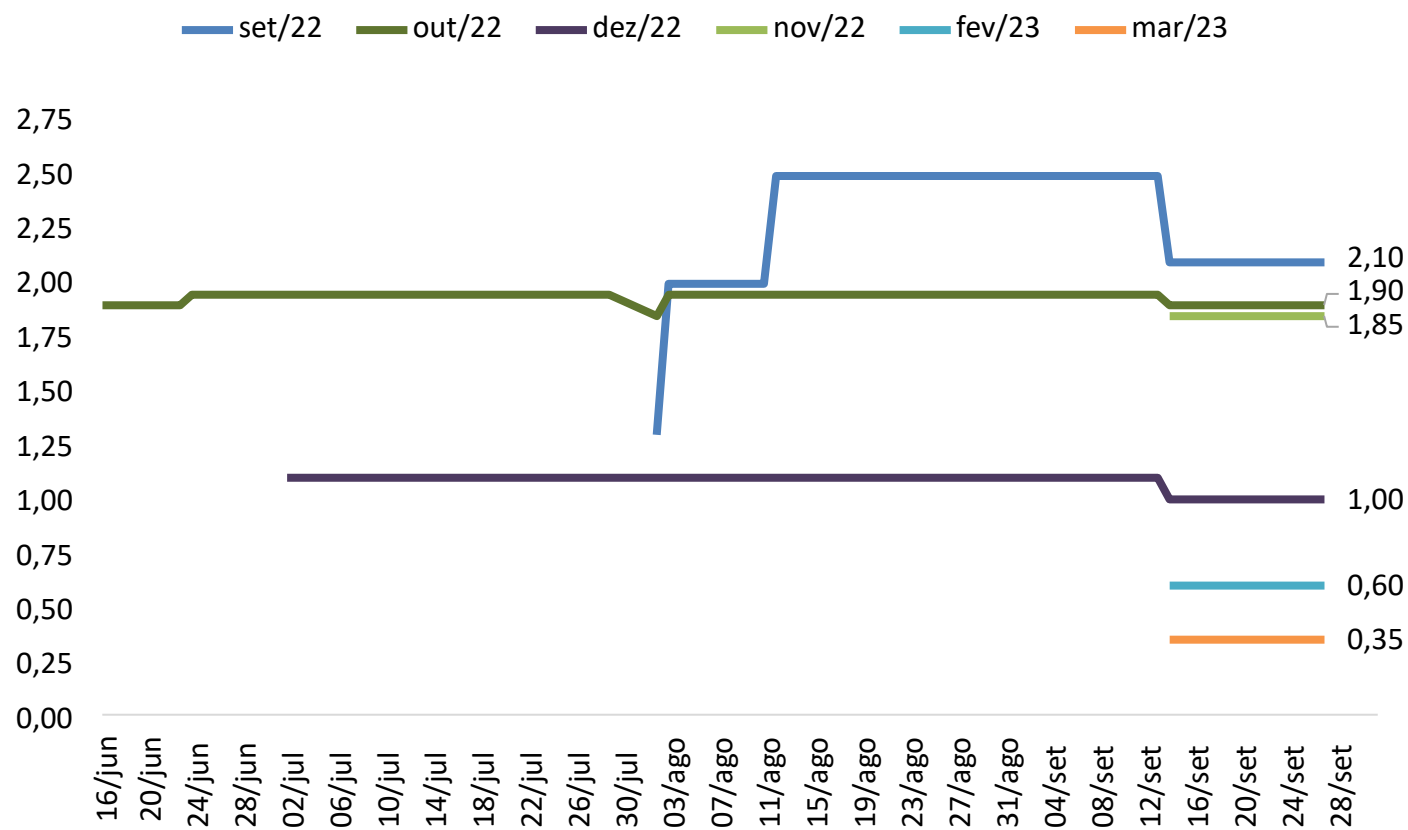
Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação no período de 19/09 a 26/09 nos contratos de setembro, outubro, novembro e dezembro/2022 e fevereiro e março/2023 (gráfico 21).

O contrato de setembro/2022 foi cotado a US\$2,10/bushel. No vencimento de outubro/2022 o bushel foi cotado a US\$1,90. Em novembro/2022 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 1,00. O contrato de dezembro/2022 foi cotado a US\$1,00/bushel.

No vencimento de fevereiro/2023 o bushel foi cotado a US\$ 0,60. E em março/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$0,35.

Gráfico 21 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

19/09 a 26/09/2022

O preço da saca do milho em MS valorizou 0,03% entre 19/09 e 26/09/22 e foi negociada ao valor médio de R\$ 72,24 em 26/09 (Tabela 16).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores valorizações no período, ocorreram nos municípios de Dourados e Sidrolândia, com valorização na ordem de 6,70% e 1,39% respectivamente (Tabela 13).

O valor médio para o período foi de R\$ 72,25/sc, que representou queda de 11,62% em relação ao valor médio de R\$ 81,75/sc no mesmo período de 2021.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 13 - Preço médio do milho em MS de 19 a 26/09/2022- R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	19/09	20/09	21/09	22/09	23/09	26/09	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	72,00	72,40	72,00	70,90	73,00	72,00	0,00	2,86
DOURADOS	70,20	74,00	74,00	74,00	74,00	74,90	6,70	4,03
MARACAJU	74,80	74,60	74,00	74,00	74,90	74,00	-1,07	1,37
PONTA PORÃ	73,80	72,00	72,00	72,00	72,00	72,00	-2,44	0,00
SÃO GABRIEL DO OESTE	72,00	72,00	72,00	72,00	72,20	72,00	0,00	0,00
SIDROLÂNDIA	72,00	73,50	72,00	72,00	74,10	73,00	1,39	2,82
SONORA	72,90	70,00	70,00	70,00	70,00	70,00	-3,98	0,00
CHAPADÃO DO SUL	70,00	70,70	71,50	69,30	71,40	70,00	0,00	1,45
Preço Médio	72,21	72,40	72,19	71,78	72,70	72,24	0,03	1,56

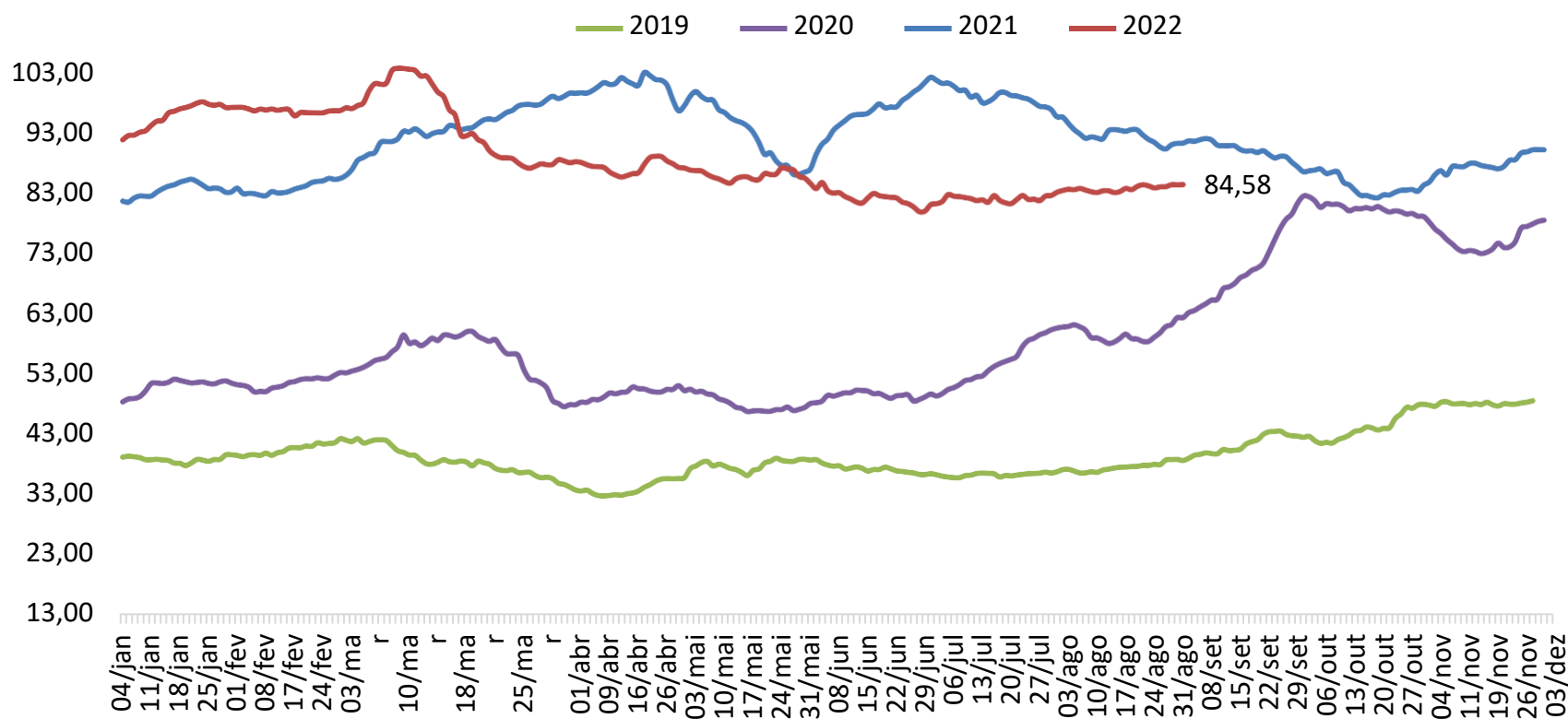
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 22 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 0,67% entre 19/09 e 26/09/2022, onde saiu de R\$ 84,02/sc para R\$ 84,58/sc (Gráfico 22).

No comparativo com o mesmo período de 2021 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 7,24% frente aos R\$ 91,18/sc de igual período do ano passado.

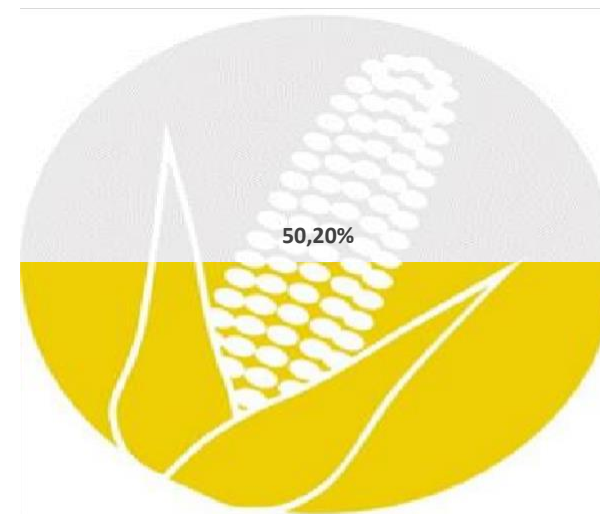


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 26 de Setembro/2022, o MS já havia comercializado 50,20% do milho 2ª safra 2022, que representa 20 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2021.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 50,20%.



Safra 2022

▼
**Redução de 20
pontos percentuais
da Safra 2021**

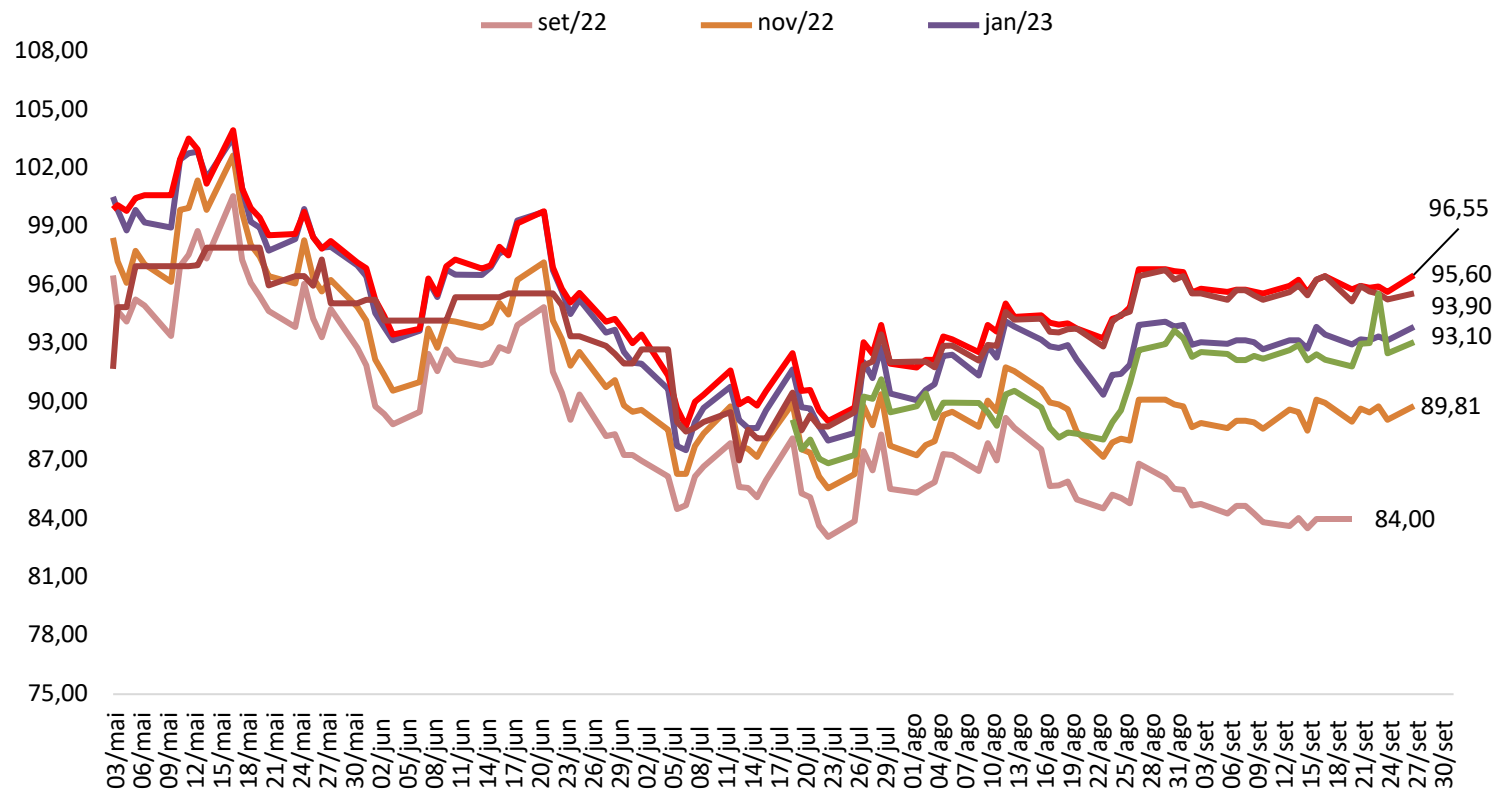
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 26/09/22 os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3, entre os dias 19/09 e 26/09, valorizaram em todos contratos (Gráfico 23).

O contrato de nov/2022 chegou ao valor de R\$ 89,81/sc com aumento de 0,90%. No vencimento jan/2023 o preço da saca do cereal valorizou 0,98%, com valor de R\$93,90. No contrato de mar/2023 o aumento foi de 0,76% e a saca de milho foi cotada a R\$96,55. No vencimento mai/2023 o preço da saca do cereal valorizou 0,43%, com valor de R\$95,60. O vencimento de set/2023 desvalorizou 0,91%, sendo cotado a R\$91,86/SC.

Gráfico 23 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

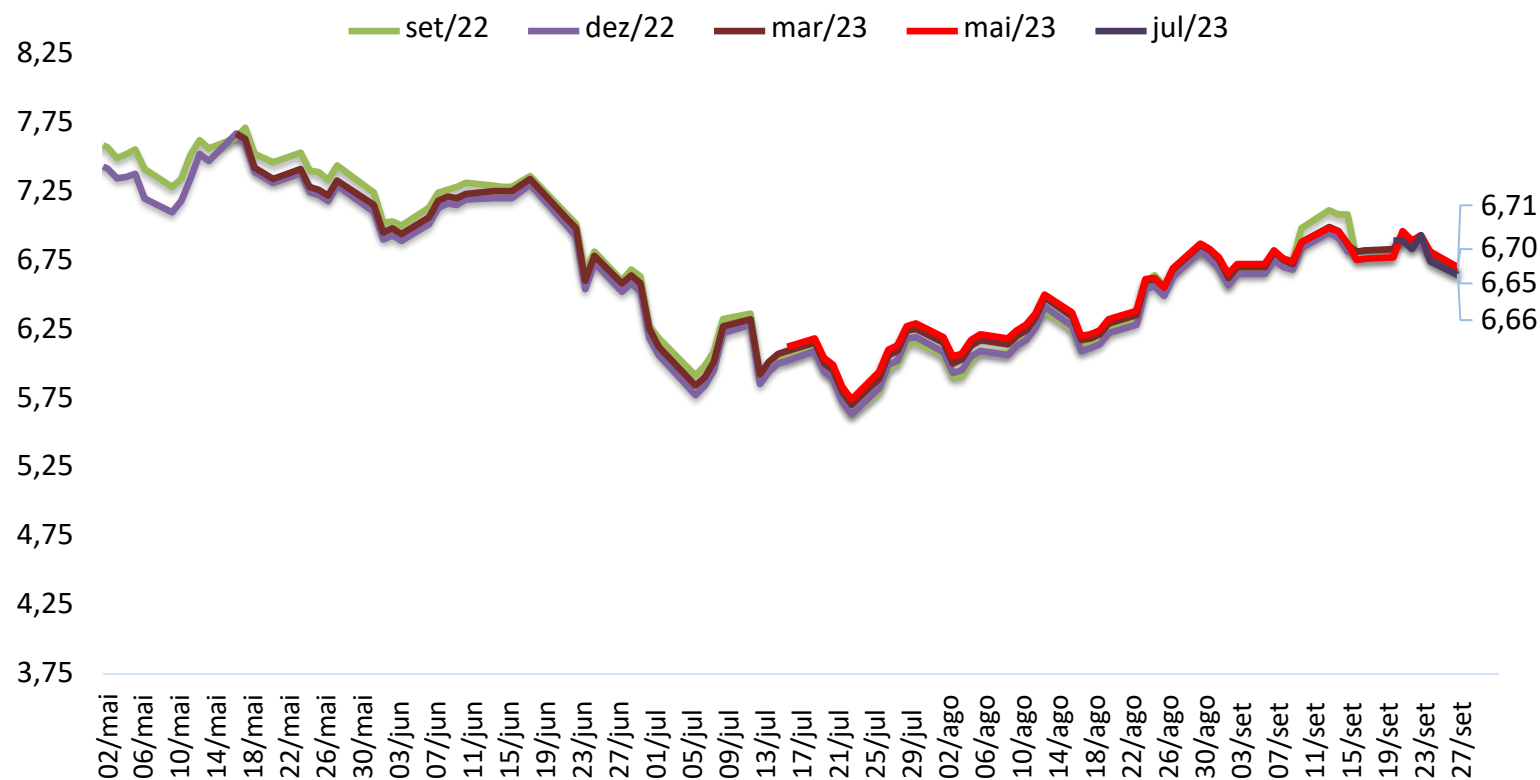
Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA desvalorizaram em todos os contratos de milho no período de 19 a 26 de setembro/2022 (Gráfico 24).

O contrato de dezembro/2022 registrou desvalorização de 2,49%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 6,66 por bushel. O contrato de março/2023 foi cotado a US\$ 6,70 por bushel com queda de 2,05% no período.

O vencimento de maio/2023 foi cotado a US\$ 6,71/bushel, com desvalorização de 1,03%. E o vencimento e julho/2023 foi cotado a US\$ 6,65/bushel com desvalorização de 3,62%.

Gráfico 24 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

Jean.americo@famasul.com.br

Renata Farias

Economista | Coordenadora Econômica

economia@aprosojams.org.br

André Luiz Nunes

Coordenador Técnico

Andre.nunes@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Laura Cortez

Analista Técnica

laura.cortez@famasul.com.br

Dieli Centurion Ramos

Técnico em Agropecuária

dieli.ramos@senarms.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Marcos Vinicius Oliveira

Marcel de Araújo

Mário Sérgio dos Santos

Tiago Maciel

Veronica Delevatti

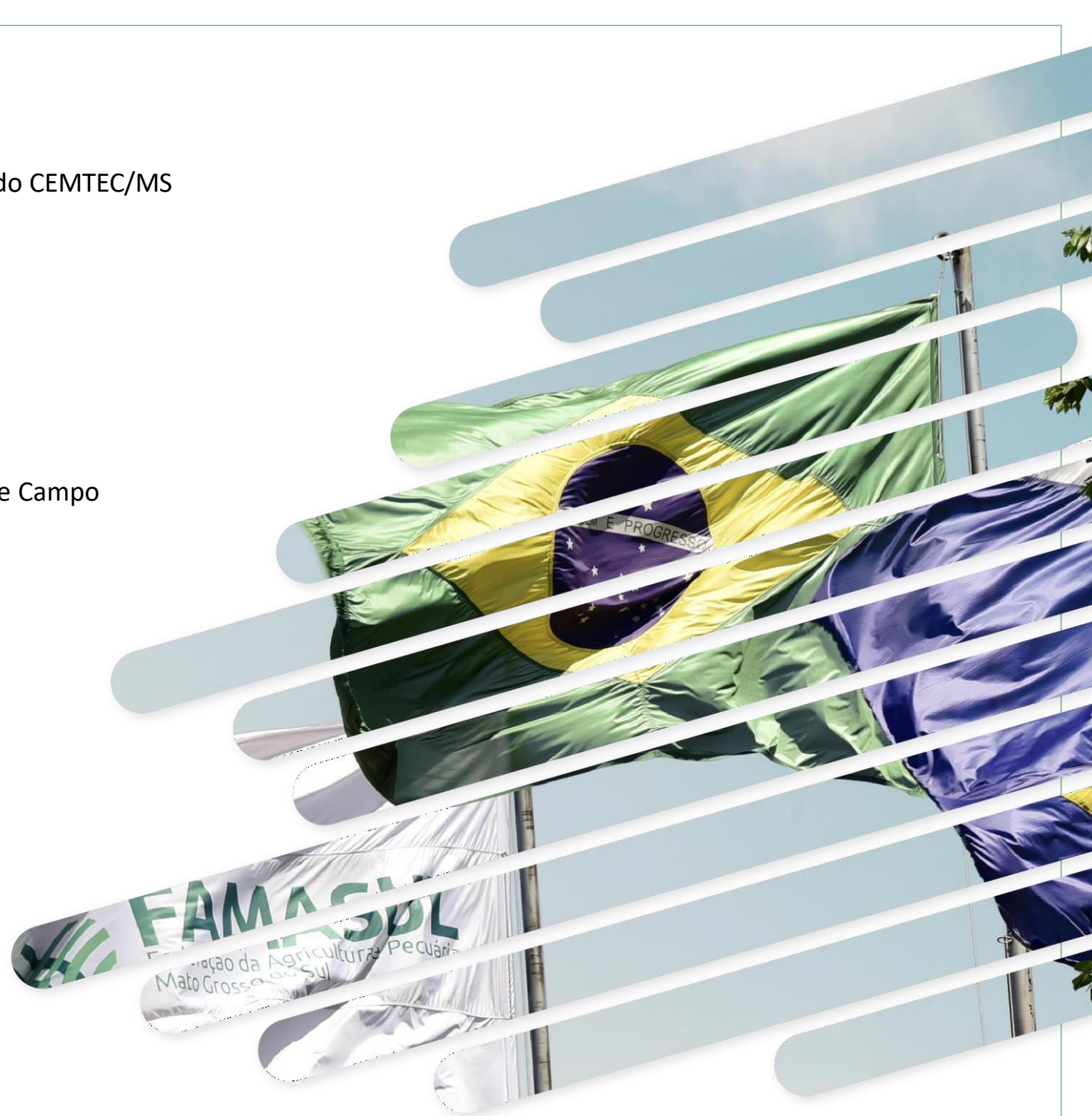
Jeferson dos Santos

José Alberto Santos

Diego Batistela

Aldinei Corrêa

Wesley Vieira



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

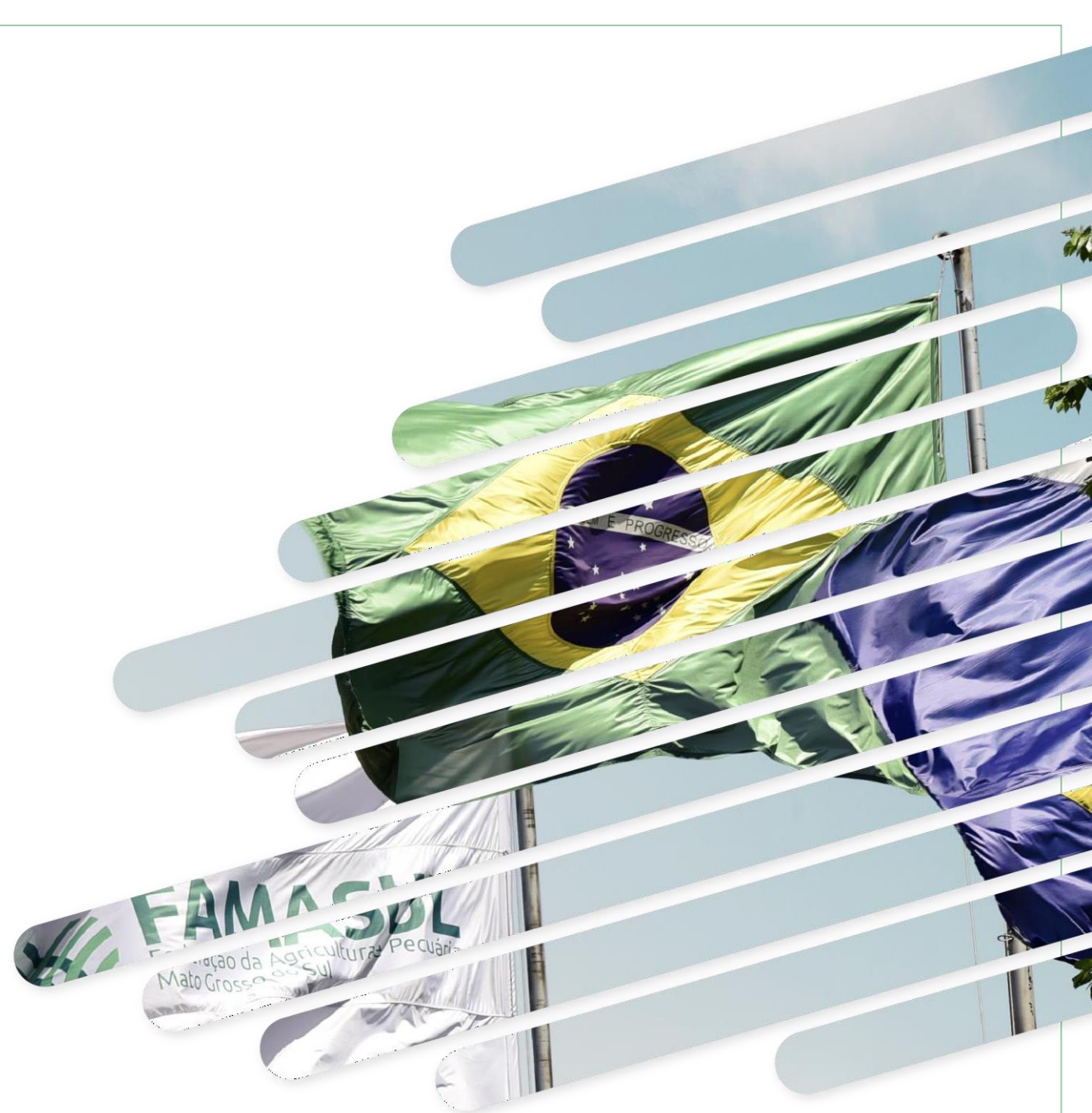
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

2º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Paulo Renato Stefanello
Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho
Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc
Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Darwim Girelli
Sérgio Luiz Marcon
Laiz Violin Ciceri
Sílvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

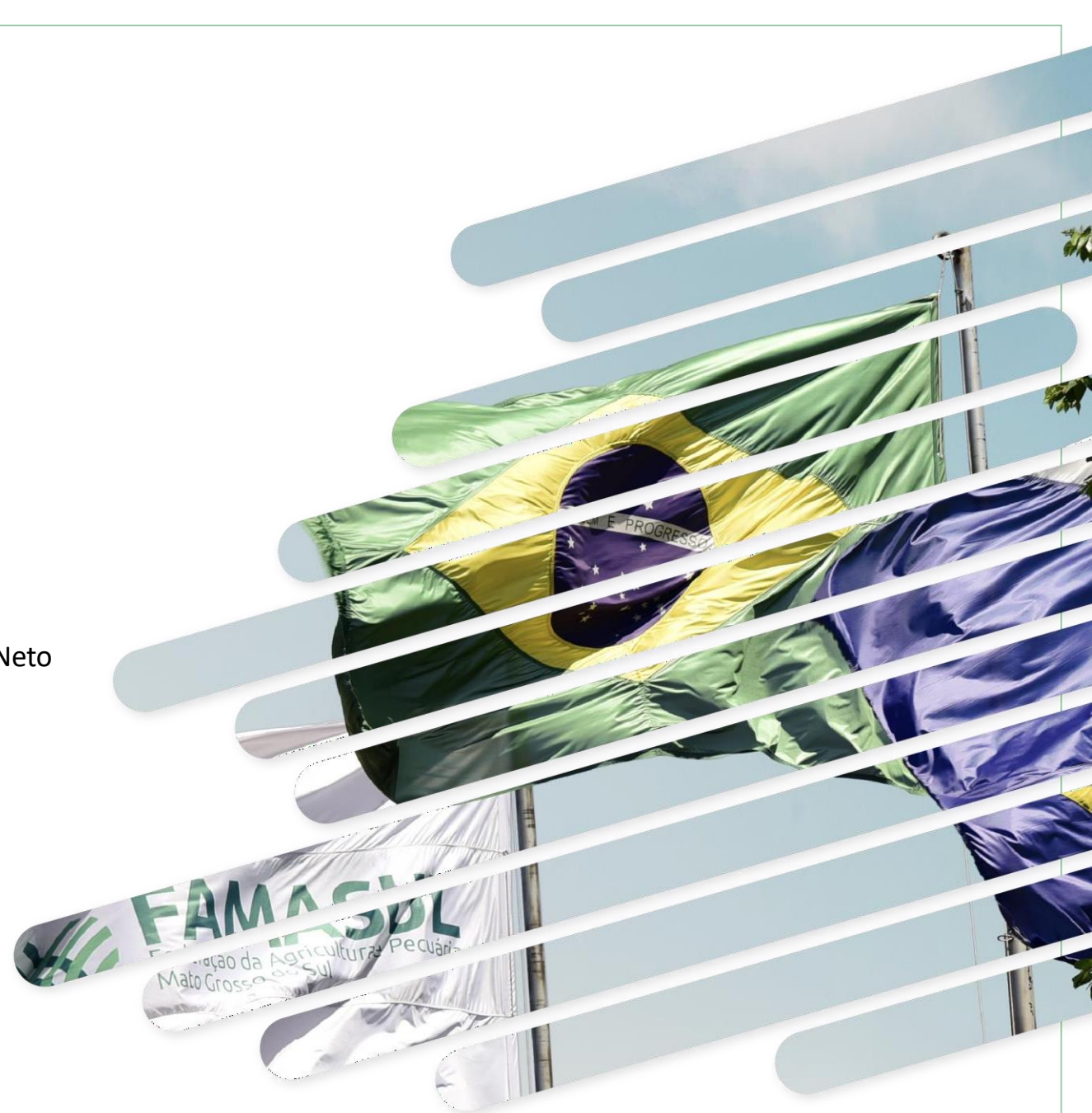
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Leoncio de Souza Brito Neto
Luis Alberto Moraes Novaes
Antônio de Moraes Ribeiro Neto
Luciano Muzzi Mendes
Marcelo Bertoni

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

sistemafamasul.com.br
senar.org.br

[f](#) [@](#) [v](#) [in](#) [y](#) /sistemafamasul